8
118
2

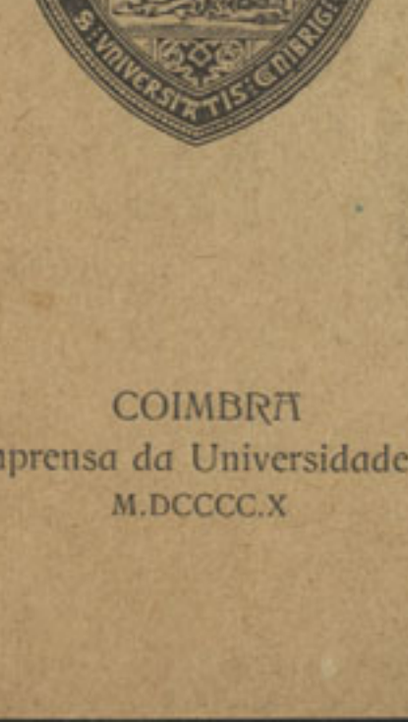
8
118
2

ANNUARIO

DA

Universidade de Coimbra

Anno lectivo de 1909-1910



.. JUN 20

COIMBRA
Imprensa da Universidade
M.DCCCC.X

ANNUARIO

DA

Universidade de Coimbra

1909-1910

ANNUARIO

DA

Universidade de Coimbra

Anno lectivo de 1909-1910

3 JUN 20

COIMBRA
Imprensa da Universidade.
M.DCCCC.X

R. 5:928

CALENDÁRIO

CALENDÁRIO

Ecclesiástico e académico para o anno lectivo de 1909-1910, e para a primeira época do de 1910-1911

Este calendário é extrahido do da Real Capella da Universidade, usado por todo o seu pessoal ecclesiástico. É o commum da Diocese de Coímbra, com algumas pequenas alterações, exigidas pelas leis litúrgicas. Nelle se encontram impressas a tinta preta as indicações dos dias lectivos, e a tinta vermelha as dos dias feriados.

Serviço divino na Real Capella da Universidade

Durante o anno lectivo ha, todos os dias não santificados, pelo menos uma missa rezada, às horas que as conveniéncias do serviço aconselharem; aos domingos e dias santificados ha missa cantada às 10 horas, e rezada às 11. A missa cantada é solemne nos dias singularmente indicados no calendário, que vai em seguida. Este horário não se observa quando na Real Capella haja alguma solemnidade, a que assista o Prelado universitário, a quem pertence escolher e determinar a hora. Nesses dias passa para as 10 horas a missa rezada.

Todos os dias abre a Real Capella às 7 horas da manhã. Nos dias não santificados fecha às 10 horas; aos domingos e dias santificados conserva-se aberta até ao meio-dia.

Abreviaturas usadas neste calendário

Ab.	— Abbade
Ap.	— Apóstolo
App.	— Apóstolos
Arch.	— Archanjo
B.	— Bispo
Bb.	— Bispos
Bv.	— Bemaventurado.
br.	— côr *branca* (nos paramentos)
C.	— Confessor
Cc.	— Confessores
Com.	— Commemoração
Comp.	— Companheiro
Compp.	— Companheiros
D.	— Doutor (da Igreja)
Dom.	— Domingo
enc.	— côr *encarnada* (nos paramentos)
Epiph.	— depois da Epiphania
Ev.	— Evangelista
Fer.	— Féria
M.	— Mártyr
Mm.	— Mártyres
Oit.	— Oitava de...
P.	— Papa
Pasch.	— depois da Páschoa
Pent.	— depois do Pentecostes
Pp.	— Papas
pr.	— côr *preta* (nos paramentos)
(Req.)	— Sam permittidas neste dia Missas de *Réquiem* (ou quaisquer Missas votivas)
ros.	— côr de *rosa* (nos paramentos)
rox.	— côr *rôxa* (nos paramentos)
V.	— Virgem
ver.	— côr *verde* (nos paramentos)
Vig.	— Vigília de...
Viu.	— Viúva
Vv.	— Virgens
✠	— Dia santo.

ANNO LECTIVO DE 1909-1910

1.º mês **OUTUBRO** 1.ª época

1 Sex. S. Remígio, B. C., *br.* — *Principia a assignatura dos termos de matrícula, que continúa em todos os dias não santificados, até ao dia 15 inclusivè.*
2 Sab. Santos Anjos do Guarda, *br.*
3 Dom. SOLEMNIDADE DO ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA, *br.*
4 Seg. S. FRANCISCO D'ASSIS, C., *br.*
5 Ter. S. Beregísio, Ab. C., *br.*
6 Quar. Oit. da Dedicação de S. Miguel Arch., *br.* — ☾ Q. M. às 6 h. e 10 min. da m.
7 Quin. Chagas de S. Francisco, *br.*
8 Sex. Santa Birgitta, Viu., *br.*
9 Sab. Santos Dionysio Rústico e Eleuthério, Mm., *enc. (Req.)*
10 Dom. S. FRANCISCO DE BORJA, Padroeiro do Reino, C., *br.*
11 Seg. Trasladação 1.ª de Santo Agostinho, B. C. D., *br.*
12 Ter. S. João Eboracense, C., *br.*
13 Quar. S. Giraldo, C., *br.*
14 Quin. S. Gaudéncio Ariminense, B. M., *enc.* — ● L N. às 7 h. e 40 min. da m.
15 Sex. Santa Terêsa de Jesus, V., *br.*
16 Sab. S. Cerbónio, B. C., *br.* — *Anniversário natalício de S. Majestade a Rainha Senhora D. Maria Pia. Grande gala.* — *Abertura solemne da Universidade e inauguração do novo anno lectivo. Missa votiva solemne do Espírito Santo na Real Capella, incumbida ao Dr. Joaquim Mendes dos Remédios, e prega o Dr. Manuel de Jesus Lino.* Veni Creator *com profissão de fé e juramento dos lentes. Oração* de Sapientia *na sala grande dos actos, por um dos lentes da faculdade de philosophia. A todas estas funcções assistem o Prelado e o Côrpo docente com insígnias.*
17 Dom. Oit. S. Francisco de Borja, C., *br.* — Festa de S. Miguel, titular da Real Capella. Missa votiva solemne.
18 Seg. S. LUCAS, Ev., *enc.* — *Principiam os exercícios escolares.*
19 Ter. S. Pedro d'Alcántara, C., *br.*
20 Quar. S. João de Cáncio, C., *br.*
21 Quin. Santas Úrsula e Compp. Vv. Mm., *enc.*
22 Sex. Dedicação da Real Basílica de Mafra, *br.* — ☽ Q. C. à 6 h. e 30 min. da m.

23 Sab. S. Pedro de Arbués, M., *enc.*
24 Dom S. Raphaél Arch., *br.*
25 Seg. Santa Hedwiges, Viu., *br. (Req.).*
26 Ter. S. Fulco, B. C., *br.*
27 Quar. S. Callisto, P. M., *enc.*
28 Quin. SANTOS SIMÃO E JUDAS THADEU, App., *enc.* — ☾ L. C. às 9 h. e 33 min. da t.
29 Sex. Trasladação de Santa Isabel, Raínha de Portugal, Viu., *br.*
30 Sab. *(Jejum)* Victória dos Christãos na batalha do Salado, *enc.*
31 Dom. S. Josaphat, B. M., *enc.*

2.º mês **NOVEMBRO** 1.ª época

1 Seg. ✠ TODOS OS SANTOS, *br.* — Missa solemne na Real Capella. — Pelas 5 horas da tarde Vésperas solemnes de Defunctos *(pr.)*
2 Ter. COMMEMORAÇÃO DOS FIEIS DEFUNCTOS, *pr. (3 missas)* — Pelas 9 horas da manhã Matinas e Laudes solemnes de Defunctos na Real Capella. — *Missa solemne de Réquiem e Absolvição pelas almas dos fallecidos: Reitores, Lentes, Estudantes, Benfeitores e restantes pessôas da Universidade. Celebra o dr. Joaquim Augusto Alves dos Santos e prega o dr. Manuel de Azevedo Araújo e Gama. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insígnias. — Feriado.*
3 Quar. S. Malachias, B. C., *br.*
4 Quin. S. Carlos Borromeo, B. C., *br.* — ☾ Q. M. às 9 h. e 4 min. da n.
5 Sex. S. Guiraldo, B. C., *br.*
6 Sab. S. Thomás Oxoniense, B. C., *br.*
7 Dom. Santa Gertrudes, V., *br.*
8 Seg. Oit. Todos os Santos, *br.*
9 Ter. Dedicação da Archibasílica do Salvador, em Roma, *br.*
10 Quar. Santo André Avelino, C., *br.*
11 Quin. S. Martinho, B. C., *br.*
12 Sex. S. Rufo, B. C., *br.*
13 Sab. S. Flórido, B. C., *br.* — ☽ L. N. à 1 h. e 45 min. da m.
14 Dom. Patrocínio de Nossa Senhora, *br.*
15 Seg. Dedicação da Real Basílica do Sagr. Coração de Jesus à Estrella, em Lisbôa, *br.* — *Anniversário natalicio de S. M. El-Rei o Senhor D. Manuel II. Grande gala. — Feriado.*
16 Ter. Santo Euchério, B. C., *br.*
17 Quar. S. Gregório Thaumaturgo, B. C., *br. (Req.).*
18 Quin. Dedicação das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo, em Roma, *br.*

19 Sex. S. Frigdiano, B. C., *br.*
20 Sab. S. Gelásio, P. C., *br.* — ☽ Q. C. às 4 h. e 55 min. da t.
21 Dom. Apresentação de Nossa Senhora no templo, *br.*
22 Seg. Santa Cecília, V. M., *enc.*
23 Ter. S. Trudo, C., *br.*
24 Quar. S. Próspero, B. C., *br.*
25 Quin. Santa Catharina, V., M., *enc.*
26 Sex. S. Pedro Alexandrino, B. M., *enc.*
27 Sab. S. Gonçalo de Lagos, C., *br.* — ☾ L. C. às 8 h. e 18 min. da m.
28 Dom. 1.º DO ADVENTO, *rox.*
29 Seg. S. Romão, M., *enc.*
30 Ter. SANTO ANDRÉ, Ap. *enc.*

3.º mês **DEZEMBRO** **1.ª época**

1 Quar. Santa Isabel da Hungria, Viu., *br.* — *Anniversário da restauração de Portugal em 1640. Pequena gala.*
2 Quin. Santo Aniano, B. C., *br.*
3 Sex. *(Jejum.)* — S. Francisco Xavier, C., *br.*
4 Sab. *(Jejum)* — Santa Bárbara, V. M., *enc.* — ☾ Q. M. às 3 h. e 39 min. da t.
5 Dom. 2.º DO ADVENTO, *rox.*
6 Seg. S. Nicolau, B. C., *br.*
7 Ter. Santo Ambrósio, B. C. D., *br.* — *Na tarde deste dia ha Vésperas solemnes da Immaculada Conceição* (br.) *na Real Capella. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insígnias.*
8 Quar. ✠ IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA, Padroeira do Reino, *br.* — *Festa na Real Capella. Celebra o dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, e prega o dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcélloz. — Sessão solemne, na sala dos actos grandes, para a distribuição dos diplomas de prémios e honras de* accessit *aos estudantes classificados no anno pretérito. — Assistem a todos estes actos o Prelado e o Côrpo docente com insígnias. — Pequena gala.*
9 Quin. S. Félix de Valois, C., *br.*
10 Sex. *(Jejum).* — TRASLADAÇÃO DA SANTA CASA DO LORETO, *br.*
11 Sab. *(Jejum).* — S. Dámaso, P. C., *br. (Req.).*
12 Dom. 3.º DO ADVENTO, *rox.* ou *ros.* — ☾ L. N. às 7 h. e 25 m. da t.
13 Seg. Santa Luzía, V. M., *enc.*
14 Ter. S. Clemente, P. M., *enc.*
15 Quar. *(Témporas. Jejum).* — Oitava da Immaculada Conceição, *br.*
16 Quin. Santo Eusébio, B. M., *enc.*

17 Sex. *(Témporas. Jejum).* S. João da Cruz, C., *br.*
18 Sab. *(Témporas. Jejum).* —Nossa Senhora da Expectação, *br.*
19 Dom. 4.º do Advento, *rox.*
20 Seg. S. Martinho, P. M., *enc. (Req.).* — ☽ Q. C. à 1 h. e 44 min. da m.
21 Ter. S. Thomé, Ap. *enc.*
22 Quar. S. Diôgo, C., *br. (Req.).*
23 Quin. S. Sérvulo, C., *br.*
24 Sex. *(Jejum).* — Vigilia do Natal, *rox.* — *Começam as férias do Natal.*
25 Sab. ✠ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, *br. (3 missas).* —Missa solemne na Real Capella — *Pequena gala.*
26 Dom. Santo Estêvão, Pròto-mártyr, *enc.* — ☾ L. C. às 8 h. e 56 min. da n.
27 Seg. S. João, Ap. e Ev., *br.*
28 Ter. Santos Innocentes, Mm., *rox.*
29 Quar. S. Thomás Cantuariense, B. M., *enc.*
30 Quin. Off. do Dom. do Oitavário do Natal, *br.*
31 Sex. S. Silvestre, P. C., *br.* — *Último dia do anno. Pequena gala.*

4.º mês **JANEIRO** 2.ª época

1 Sab ✠ CIRCUNCISÃO DE NOSSO SENHOR, *br.* — Missa solenne na Real Capella. — *Entrada do anno novo. Grandegala.*
2 Dom. Oit. Santo Estêvão, M., *enc.*
3 Seg. Oit. S. João, Ap. e Ev., *br.* — ☾ Q. M. ao meio dia e 53 min.
4 Ter. Oit. Santos Innocentes, Mm., *enc.*
5 Quar. VIGÍLIA DA EPIPHANIA, *br.*
6 Quin. ✠ EPIPHANIA DE NOSSO SENHOR, *br.* — Missa solemne na Real Capella. Publicação das festas moveis, depois do Ev. da Missa. — *Terminam as férias do Natal.* — ● L. C. à 1 h. e 39 min. da t.
7 Sex. OIT. EPIPHANIA, *br.*
8 Sab. OIT. EPIPHANIA, *br.*
9 Dom. DO OITAVÁRIO DA EPIPHANIA, *br.*
10 Seg. OIT. EPIPHANIA, *br.*
11 Ter. OIT. EPIPHANIA, *br.* — ○ L. N. às 11 h. e 18 min. da m.
12 Quar. OIT. EPIPHANIA, *br.*
13 Quin. OIT. EPIPHANIA, *br.*
14 Sex. Santo Hilário, B. C. D., *br.*
15 Sab. Santo Amaro, Ab. C., *br.*
16 Dom. SANTOS MARTYRES DE MARROCOS, *enc.*
17 Seg. Santo Antão, Ab. C., *br.*
18 Ter. Cadeira de S. Pedro em Roma, *br.* — ☽ Q. C. às 9 h. e 74 min. da m.
19 Quar. S. Melánio, B. C., *br.*
20 Quin. Santos Fabião e Sebastião, Mm., *enc.*
21 Sex. Santa Ignês, V. M., *enc.*
22 Sab. Santos Vicente e Anastásio, Mm., *enc.*
23 Dom. DA SEPTUAGÉSIMA, *rox.*
24 Seg. Nossa Senhora da Paz, *br.*
25 Ter. Conversão de S. Paulo, Ap., *br.* — ○ L. C. às 11 h. e 17 min. da m.
26 Quar. S. Polycarpo, B. M., *enc.*
27 Quin. S. João Chrysóstomo, B. C. D., *br.*
28 Sex. Santíssimo Nome de Jesus, *br.*
29 Sab. Santo Aquilino, M., *enc.*
30 Dom. DA SEXAGÉSIMA, *rox.*
31 Seg. S. Pedro Nolasco, C., *br.*

5.º mês **FEVEREIRO** 2.ª época

1 Ter. *(Jejum)* Santa Brígida, V., *br.* — *Anniversário do fallecimento de S. M. El-Rei D. Carlos I. Missa solemne de* Requiem *e Absolvição* (pr.) *na Real Capella. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insignias. Luto nacional.* — *Feriado.*
2 Quar. ✠ PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA, *br.* — Bênção das Candellas *(rox.)* e Missa solemne *(br.)* na Real Capella.

— ☾ Q. M. às 10 h. e 53 53 min. da m.
3 Quin. S. Bras, B. M., *enc.*
4 Sex. S. Gilberto, C., *br.*
5 Sab. Santa Águeda, V. M., *enc.*
6 Dom. DA QUINQUAGÉSIMA. — AS CINCO CHAGAS DE NOSSO SENHOR, *enc.* — *(Carnaval).*
7 Seg. S. Rumualdo, Ab. C., *br.* — *(Carnaval).* — *Feriado.*
8 Ter. Santo Invéncio, B. C., *br.* — *(Carnaval)* — *Feriado.*
9 Quar. DE CINZA, *rox.* — *Feriado.* — (Jejum todos os dias, com excepção dos domingos, até 26 de março, *inclusivè*).
10 Quin. Santa Escolástica, V., *br.* — ● L. N. à meia noite e 39 min.
11 Sex. Apparição de Nossa Senhora *(Lourdes)*, *br.*
12 Sab. Santo Ildefonso, B. C., *br.*
13 Dom. 1.º DA QUARESMA, *rox.*
14 Seg. S. Julião, M, *enc.*
15 Ter. Trasladação de Santo António de Lisbôa, C., *br.*
16 Quar. *(Témporas)* S. Francisco de Sales, B. C. D., *br.*
17 Quin. Santo Ignácio, B. M., *enc.* — *Anniversário natalicio de S. A. a Senhora Infanta D. Antónia. Pequena gala.*
18 Sex. *(Témporas)* S. THEOTÓNIO, C., *br.*
19 Sab. *(Témporas)* S. Simeão, B. M., *enc.*
20 Dom. 2.º DA QUARESMA, *rox.*
21 Seg. S. Marcello, P. M., *enc. (Req.).*
22 Ter. Cadeira de S. Pedro em Antiochia, *br.*
23 Quar. Santo Abílio, B. C., *br.*
24 Quin. S. MATHIAS AP. *enc.* — ○ L. C. às 3 h. e 2 2 min. da m.
25 Sex. S Félix III, P. C., *br.*
26 Sab. Santo Alexandre. B. C., *br.*
27 Dom. 3.º DE QUARESMA, *rox.*
28 Seg. Trasladação de Santo Agostinho, B. C. D., *br.*

6.º mês — **MARÇO** — 2.ª época

1 Ter. Santo Albino, B. C., *br.*
2 Quar. Santo Herculano, B. M., *enc.*
3 Quin. Santo André Corsino, B. C., *br.*
4 Sex. S Casimiro, C., *br.* — ☾ Q. M. às 7 h. e 19 min. da m.
5 Sab. S. Tito B. C. *br.*
6 Dom. 4.º DA QUARESMA, *rox.* ou *ros.*
7 Seg. S. Thomás d'Aquino, C. D., *br.*
8 Ter. S. João de Deus, C., *br.*
9 Quar. Santa Francisca Romana, Viu., *br.*
10 Quin. Santos 40 Mártyres, *enc. (Req).*
11 Sex. S. João de Matha, C., *br.* — ● L. N. às 11 h. e 39 min. da m.
12 Sab. S. Gregório I, P. C. D., *br.*
13 Dom. DA PAIXÃO, *rox.*
14 Seg. S. Cyrillo Alexandrino, B. C. D., *br.*

15 Ter. S. Zacharias, B. C., *br.*
16 Quar. Santos Sete Fundadores da Ordem dos Servos de Nossa Senhora, Cc., *br.*
17 Quin. S. Patricio, B. C., *br.*
18 Sex. S. Gabriel Archanjo, *br.* — ☽ Q. C. às 3 h. e 4 min. da m.
19 Sab. ✠ S. JOSÉ, ESPOSO DE NOSSA SENHORA, C., Padroeiro da Igreja Cathólica, *br.* — Missa solemne na Real Capella.
20 Dom DE RAMOS, *rox.* — Bénção das palmas e Missa solemne na Real Capella. — *Começam as férias da Páschoa.*
21 Seg. DA SEMANA SANTA, *rox.* — ☾ L. C. às 7 h. e 55 min da t.
22 Ter. DA SEMANA SANTA, *rox.*
23 Quar. DE TREVAS, *rox.*
24 Quin. DE ENDOENÇAS (✠ desde o meio dia), *br.* à Missa, *rox.* ao officio. — *Missa solemne na Real Capella, seguida de exposição. Celebra o dr. Luís Maria da Silva Ramos, e prega o dr. Francisco Martins. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insignias.*
25 Sex. DA PAIXÃO (✠ até ao meio dia), *pr.* — *Missa dos presantificados na Real Capella incumbida ao mesmo celebrante. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insignias.* — ☾ L. C. às 7 h. e 47 min. da t.
26 Sab. D'ALLELUIA, *rox.* antes de Missa, *br.* à Missa e d'aí em diante. — Bénção do círio e Missa solemne na Real Capella.
27 Dom. DE PÁSCHOA, *br.* — *Festa na Real Capella. Celebra o dr. Bernardo Augusto de Madureira, e prega o dr. Joaquim Mendes dos Remédios. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insignias.* — *Pequena gala.*
28 Seg. OIT. PÁSCHOA, *br.*
29 Ter. OIT. PÁSCHOA, *br.*
30 Quar. OIT. PÁSCHOA, *br.*
31 Quin. OIT. PÁSCHOA, *br.*

7.º mês **ABRIL** **3.ª época**

1 Sex. OIT. PÁSCHOA, *br.*
2 Sab. OIT. PÁSCHOA, *br.*
3 Dom. DA PASCHOÉLLA, *br.* — *Terminam as férias da Páschoa.* — ☾ Q. M. à meia noite e 14 min. da n.
4 Seg. ✠ ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA, *br.* — Missa solemne na Real Capella.
5 Ter. S. Vicente de Ferrer, C. *br.*
6 Quar. S. Guilherme, Ab C., *br.*
7 Quin. Instituïção do Santíssimo Sacramento, *br.*
8 Sex. A Corôa de Espinhos, *enc.*
9 Sab. S. Gaucherio, C., *br.* — ☽ L. N. às 8. h. e 51 min. da n.
10 Dom. Trasladação de Santa Monica, Viu., *br.*
11 Seg. Oit. da Annunciação de Nossa Senhora, *br.*

12 Ter Santa Gertrudes, V., *br.*
13 Quar. Santo Hermenegildo, Rei, M., *enc. (Req.).*
14 Quin. S. Justino, M. *enc.*
15 Sex. Santa Apollónia, V. M., *enc. (Req.).*
16 Sab. Santo Archângelo, C., *br.* — ☽ Q. C. à 1 h. e 30 min. da t.
17 Dom. Patrocinio de S. José, *br.*
18 Seg. S. Timótheo, B. M., *enc.*
19 Ter. S Gaudéncio, B. C., *br.*
20 Quar. Santo Isidoro, B. C. D., *br.*
21 Quin. Santo Anselmo, B. C. D., *br.*
22 Sex. Santos Sotéro e Compp. Mm. *enc. (Req.).*
23 Sab. S. Jorge, M., Defensor do Reino, *enc.*
24 Dom. Fugida de Nossa Senhora para o Egypto, *br.* — ☾ L. C. ao meio dia e 49 min.
25 Seg. S. Marcos, Ev., *enc. (Ladaínhas).*
26 Ter. S. Pedro de Rates, B. M., *enc.*
27 Quar. Santos Cleto e Marcellino, Pp. Mm., *enc. (Req.).*
28 Quin. S. Paulo da Cruz C., *br.*
29 Sex. S. Pedro, M., *enc.* — *Anniversário da outorga da Carta Constitucional. Grande gala.* — *Feriado.*
30 Sab. Santa Catharina de Sena, V., *br.*

8.º mês **MAIO** 3.ª época

1 Dom. Santos Philippe e Tiago Menor, App., *enc.*
2 Seg. *(Ladaínhas. Abstinéncia).* — Santo Athanásio, B. C. D., *br.* - ☽ Q. M. ao meio dia e 56 min.
3 Ter. *(Ladaínhas. Abstinéncia).* — Invenção da Santa Cruz, *enc.*
4 Quar. *(Ladaínhas. Vigília da Ascensão. Jejum).* — Santa Mónica, Viu., *br.*
5 Quin. ✠ Ascensão de Nosso Senhor, *br.* — Missa solemne na Real Capella.
6 Sex. S. João *ante portam latinam, enc.*
7 Sab. Conversão de Santo Agostinho, B. C. D., *br.*
8 Dom. Apparição de S. Miguel Archanjo, *br.*
9 Seg. S. Gregório Naziánzeno, B. C. D., *br.* — ☾ L. N. às 4 h. e 59 min. da m.
10 Ter. Santo Aldobrando, B. C., *br.*
11 Quar. S. Gualtero, Ab. C., *br.*
12 Quin. Oit. da Ascensão de N. Senhor, *br.*
13 Sex. Bv. Mafalda, V., Princêsa de Portugal, *br.*
14 Sab. *(Jejum)* — Vigília do Pentecostes, *br.* ao offício, *rox.* às prophecias, *enc.* à missa.
15 Dom. Descida do Espirito Santo *(Pentecostes), enc.* — Missa solemne na Real Capella.
16 Seg. Oit. Pentecostes, *enc.* — ☽ Q. C. à 1 h. e 39 min. da m.
17 Ter. Oit. Pentecostes, *enc.*

18 Quar. *(Témporas. Jejum).* OIT. PENTECOSTES, *enc.*
19 Quin. OIT. PENTECOSTES, *enc.*
20 Sex. *(Témporas. Jejum).* OIT. PENTECOSTES, *enc.*
21 Sab. *(Témporas. Jejum).* OIT. PENTECOSTES, *enc.*
22 Dom. FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, *br.* — Missa solemne na Real Capella.
23 Seg. S. Basileu, B. M., *enc.*
24 Ter. S. João Nepomuceno, M, *enc.* — ☾ L. C. às 5 h. e 5 min. da m.
25 Quar. S. Gregorio, VII, P. C., *br.*
26 Quin. ✠ SOLEMNIDADE DO CÔRPO DE DEUS, *br.* — Missa solemne na Real Capella. — *Pequena gala.*
27 Sex. OIT. CÔRPO DE DEUS, *br.*
28 Sab. OIT. DO CÔRPO DE DEUS, *br.*
29 Dom. DO OITAVÁRIO DO CÔRPO DE DEUS, *br.*
30 Seg. OIT. DO CÔRPO DE DEUS, *br.*
31 Ter. OIT. DO CÔRPO DE DEUS, *br.* — ☽ M. às 9 h. e 51 min. da n. — *Terminam as aulas.*

9.º mês **JUNHO** **Épocha de exames**

1 Quar. OIT. DO CÔRPO DE DEUS, *br*
2 Quin. *(Jejum).* OIT. DO CÔRPO DE DEUS, *br.*
3 Sex. ✠ SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, *br.* — Missa solemne na Real Capella — *Pequena gala.*
4 Sab. S. Francisco Caracciolo, C., *br.*
5 Dom. Commemoração de Nossa Senhora do Pilar, *br.*
6 Seg. S. Norberto, B. C., *br.*
7 Ter. S. Bernardino de Sena, C., *br. (Req.).* — ☾ L. N. ao meio dia e 43 min.
8 Quar. S. Paschoal Baylão, C., *br.*
9 Quin. S. Theodorico, Ab. C., *br.*
10 Sex. S. Margarida, Rainha, Viu., *br.*
11 Sab. S. Barnabé, Ap., *enc.*
12 Dom. Festa das Santas Relíquias, *enc.*
13 Seg. SANTO ANTONIO DE LISBOA, C., *br.*
14 Ter. S. Basílio Magno, B. C. D., *br.* — ☽ Q. C. às 3 h. e 46 min. da t.
15 Quar. S. Bernardo, C., *br.*
16 Quin. S. Bennónio, B. C., *br.*
17 Sex. Bv. Terêsa, Princêsa de Portugal e Rainha de Leão, Viu., *br.*
18 Sab. S. João de S. Fagundo, C., *br.*
19 Dom. Santa Juliana, V., *br.*
20 Seg. Oit. de Santo Antônio, C., *br.*
21 Ter. S. Raymundo, B. C., *br.*
22 Quar. S. Luís Gonzaga, C., *br.* — ☾ L. C. às 7 h. e 38 min. da t.
23 Quin. *(Jejum).* S. Raymundo Nonnato, C., *br.*
24 Sex. ✠ NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA, *br.* — Missa solemne na Real Capella.

25 Sab. S. Guilherme, Ab., C., *br.*
26 Dom. S. Pelágio, M., *enc.*
27 Seg. Santos Cyrillo e Methódio, Bb. Cc., *br.*
28 Ter. *(Jejum)*. S. Leão II, P. C., *br.*
29 Quar. ✠ S. Pedro e S. Paulo, App., *enc.* — Missa solemne na Real Capella.
30 Quin. Commemoração de S. Paulo, Ap., *enc.* — ☾ Q. M. às 4 h. e 5 min. da m.

10.° mês **JULHO** Época de exames

1 Sex. Oit. de S. João Baptista, *br.*
2 Sab. Visita de Nossa Senhora a Santa Isabel, *br.*
3 Dom. Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor, *enc.*
4 Seg. Santa Isabel, Raínha de Portugal, e Padroeira de Coimbra, Viu., *br.*
5 Ter. Santo António Maria Zacharias, C., *br.*
6 Quar. Oit. de S. Pedro e S. Paulo, *enc.* — ● L. N. às 8 h. e 46 min. da n.
7 Quin. Santa Pulchéria, V., *br.*
8 Sex. S. Raymundo de Tolosa, C., *br.*
9 Sab. Bv. João e Compp., Mm., *enc.* — *Na tarde deste dia ha Vésperas solemnes da Raínha Santa Isabel* (br.) *na Real Capella. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insignias.*
10 Dom. 8.° depois do Pent., *br.* — *Festa da Raínha Santa Isabel na Real Capella. Celebra o dr. Manuel de Jesus Lino, e prega o dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insignias.—Nome de S. M.ª a Raínha Senhora D. Maria Amélia. Pequena gala.*
11 Seg. Oit. Santa Isabel, *br.*
12 Ter. S. João Gualberto, Ab., C., *br.*
13 Quar. Santo Anacleto, P. M., *enc. (Req.)*.
14 Quin. S. Boaventura, B. C. D., *br.* — ☽ Q. C. às 7 h. e 51 min. da m.
15 Sex. S. Marcellino, C., *br.*
16 Sab. Nossa Senhora do Carmo, *br.*
17 Dom. Santo Anjo Custódio do Reino, *br.*
18 Seg. S. Frederico, B. M., *enc.*
19 Ter. S. Vicente de Paulo, C., *br.*
20 Quar. Santa Comba, V. M., *enc.*
21 Quin. Triumpho da Santa Cruz, *enc.*
22 Sex. Santa Maria Magdalena, *br.* — ○ L. C. às 8 h. e 3 min. da m.
23 Sab. Santo Apollinário, B. M., *enc.*
24 Dom. S. Camillo, C., *br.*
25 Seg. S. Christóvão, M., Padroeiro do logar, *enc.*
26 Ter. S. Tiago Maior, Ap. *enc.*

27 Quar. S. Jerónimo Emiliano, C., *br.*
28 Quin. Santos Nazário e Compp. Mm., *enc. (Req.)*.
29 Sex. Santa Martha, V., *br. (Req.)*. — ☾ Q. M. às 9 h. e 1 min. da m.
30 Sab. S. Gudulla, V., *br.*
31 Dom. SANTA ANNA, Mãe de Nossa Senhora, *br.* — *Anniversário do juramento da Carta Constitucional. Grande gala. —Feriado. Anniversário natalício de S. A. R. o Senhor Infante D. Affonso. — Termina o anno lectivo.*

11.° mês **AGOSTO** Época de férias

1 Seg. Oit. S. Christóvão, M., *enc.*
2 Ter. Oit. de S. Tiago, *enc.*
3 Quar. Invenção do Côrpo de Santo Estevão, Pròtomártyr, *enc. (Req.)*.
4 Quin. S. Domingos C., *br.*
5 Sex. Dedicação de Nossa Senhora das Néves, *br.* — ● L. N. às 6 h. e 3 min da m.
6 Sab. Transfiguração de N. S. Jesus Christo, *br.*
7 Dom. Oit. de Santa Anna, *br.*
8 Seg. S. Cyríaco e Comp., M., *enc. (Req.)*.
9 Ter. S. Pedro *ad vincula*, *br.*
10 Quar. S. LOURENÇO, M., *enc.*
11 Quin. S. Marçal, B. C., *br.*
12 Sex. Santa Clara, V., *br.*—
13 Sab. *(Jejum.)*—Santo Henrique, Imperador, C., *br. (Req.)*— ☽ Q. C. às 1 h. 27 min. da m.
14 Dom. 13.° depois do Pentecostes, *enc.*
15 Seg. ✠ ASSUMPÇÃO DE NOSSA SENHORA, *br.*
16 Ter. Santo Alípio, C., *br.*
17 Quar. Oit. de S. Lourenço, M., *enc.*
18 Quin. S. Roque, C., *br.*
19 Sex. S. Jacintho, C., *br.*
20 Sab. S. Bernardo, Ab. C. D., *br.*— ○ L. C. às 6 h. e 46 min. da t.
21 Dom. S. JOAQUIM, Pai de Nossa Senhora, *br.*
22 Seg. Oit. da Assumpção de Nossa Senhora, *br.*
23 Ter. S. Filippe Benício, C., *br.*
24 Quar. S. BARTHOLOMEU, Ap., *enc.*
25 Quin. S. Gregório, B. C., *br.*
26 Sex. S. Luís, Rei de França, C., *br. (Req.)*.
27 Sab. S. José Calasánccio, C., *br.* — ☾ Q. M. às 2 h. da t.
28 Dom. SANTO AGOSTINHO, B. C. D., *br.*
29 Seg. Degolação de S. João Baptista, *enc.*
30 Ter. Santa Rosa de Lima, V., *br.*
31 Quar. DEDICAÇÃO DA SÉ VELHA DE COÍMBRA, *br.*

12.º mês **SETEMBRO** Epocha de férias

1 Quin. Santo Estêvão, Rei, C., *br. (Req.).*
2 Sex. Santo Antonino, M., *enc.*
3 Sab. Santo Eduardo, Rei, C., *br. (Req.).* — ● L. N. às 5 h. e 32 min. da t.
4 Dom. Oit. Santo Agostinho, *br.*
5 Seg. S. Lourenço Justiniano, B. C., *br.*
6 Ter. Todos os Santos Cónegos Regulares, *br.*
7 Quar. Oit. Dedicação da Sé Velha de Coímbra, *br.*
8 Quin. Natividade de Nossa Senhora, *br.* — *Nome de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia. Pequena gala.*
9 Sex. S. Sérgio, P. C., *br.*
10 Sab. S. Nicolau Tolentino, C., *br.*
11 Dom. Santíssimo Nome de Maria, *br.* — ☽ Q. C. às 7 h. e 37 min. da t.
12 Seg. Santa Rosa de Viterbo, V., *br.*
13 Ter. Santos Leto e Compp. Mm. *enc.*
14 Quar. Exaltação da Santa Cruz, *enc.*
15 Quin. Oit. da Natividade de Nossa Senhora, *br.*
16 Sex. Santos Cornélio e Cypriano, Mm. *enc. (Req.).*
17 Sab. Trasladação de S. Vicente, M., *enc.*
18 Dom. Nossa Senhora das Dores, *br.*
19 Seg. Santos Januário e Comp., Mm., *enc.* — ○ L. C. às 4 h. e 19 min. da m.
20 Ter. Santos Eustáchio e Comp. Mm., *enc.*
21 Quar. *(Témporas. Jejum).* — S. Matheus, Ap. e Ev., *enc.*
22 Quin. S. Thomás de Villanova, B. C., *br.*
23 Sex. *(Témporas. Jejum).* — S. Lino, P. M., *enc. (Req.).*
24 Sab. *(Témporas. Jejum).* — Nossa Senhora das Mercês, *br.* — *Anniversário do fallecimento de S. M. Imperial e Real o senhor D. Pedro IV.*
25 Dom. S. Firmino, B. C., *enc.* — ☾ Q. M. às 8 h. e 20 min. da n.
26 Seg. Santas Ripsímia e Compp., Vv. Mm, *enc.*
27 Ter. Santos Cosme e Damião, Irmãos, Mm., *enc.*
28 Quar. S. Venceslau, M., *enc. (Req.)* — *Anniversário natalicio de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Amélia. Grande gala.*
29 Quin. Dedicação de S. Miguel Archanjo, Titular da Real Capella, *br.* — (A festa é transferida para o primeiro domingo depois do dia 16 de outubro).
30 Sex. S. Jerónymo, C. D., *br.* — *Terminam as férias grandes.*

ANNO LECTIVO DE 1910-1911

1.º mês **OUTUBRO** 1.ª época

1 Sab. S. Remígio, B. C., *br.* — *Principia a assignatura dos termos de matrícula, que continúa em todos os dias não santificados, até ao dia 15 inclusivè.*

2 Dom. Solemnidade do Rosário de Nossa Senhora, *br.* — ● L. N. às 7 h. e 58 min. da m.

3 Seg. S. Leodgário, B. M., *enc.*

4 Ter. S. Francisco d'Assís, C., *br.*

5 Quar. S. Beregísio, Ab. C., *br.*

6 Quin. Oit. da Dedicação de S. Miguel Arch., Titular da Real Capella, *br.*

7 Sex. Chagas de S. Francisco, *br.*

8 Sab. Santa Birgitta, Viu., *br.*

9 Dom. 21.º depois do Pent., *ver.*

10 Seg. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Reino, C., *br.*

11 Ter. Trasladação 1.ª de Santo Agostinho, B. C. D., *br.* — ☽ Q. C. à 1 h. e 6 min. da t.

12 Quar. S. João Eboracense, C., *br.*

13 Quin. S. Giraldo, C., *br.*

14 Sex. S. Gaudéncio Ariminense, B. C., *enc.*

15 Sab. Santa Terêsa de Jesus, V., *br.*

16 Dom. S. Cerbónio, B. C., *br.* — *Anniversário natalicio de S. Majestade a Rainha Senhora D. María Pia. Grande gala.— Abertura solemne da Universidade e inauguração do novo anno lectivo. Missa votiva solemne do Espírito Santo na Real Capella; celebra o dr. Manuel d'Azevedo Araújo e Gama, e prega o dr. Luís Maria da Silva Ramos.* Veni Creator *com profissão de fé e juramento dos lentes. Oração* de Sapiéntia *na sala grande dos actos, por um dos lentes da faculdade de theologia. A todas estas funcções assistem o Prelado e o Côrpo docente com insignias.*

17 Seg. Oit. S. Francisco de Borja, C., *br.* — *Principiam os exercicios escolares.*

18 Ter. S. Lucas, Ev., *enc.* — ○ L. C. à 1 h. e 51 min. da t.

19 Quar. S. Pedro d'Alcántara, C., *br.*

20 Quin. S. João de Cáncio, *br.*

21 Sex. Santas Úrsula e Compp. Vv. Mm., *enc.*

22 Sab. Dedicação da Real Basílica de Mafra, *br.*

23 Dom. S. Pedro de Arbués, M., *enc.* — Festa de S. Miguel na Real Capella.

24 Seg. S. Raphaél Arch., *br.*

25 Ter. Santa Hedwiges, Viu., *br. (Req.).* — ☾ Q. M. às 5 h. e 14 min. da m.
26 Quar. S. Fulco, B. C., *br.*
27 Quin. S. Callisto, P. M., *enc.*
28 Sex. SANTOS SIMÃO E JUDAS THADEU, App., *enc.*
29 Sab. Trasladação de Santa Isabel, Raínha de Portugal, Viu., *br.*
30 Dom. Victória dos Christãos na batalha do Salado, *enc.*
31 Seg. *(Jejum)* S. Josaphat, B. M., *enc.*

2.º mês **NOVEMBRO** 1.ª época

1 Ter. ✠ TODOS OS SANTOS, *br.* — Missa solemne na Real Capella. — Pelas 5 horas da tarde Vésperas solemnes de Defuntos *(pr.)*.
2 Quar. COMMEMORAÇÃO DOS FIEIS DEFUNCTOS, *pr. (3 missas).* — Pelas 9 horas da manhã Matinas e Laudes solemnes de Defunctos na Real Capella. — *Missa solemne de* Réquiem *e Absolvtção pelas almas dos fallecidos: Reitores, Lentes, Estudantes, Benfeitores e restantes pessôas da Universidade. Celebra o dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcélloz, e prega o dr. Bernardo Augusto de Madureira. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insignias.* — *Feriado.* — ● L. N. à 1 h. e 22 min. da m.
3 Quin. S. Malachias, B. C., *br.*
4 Sex. S. Carlos Borromeo, B. C., *br.*
5 Sab. S. Guiraldo, B. C.,
6 Dom. S. Thomás Oxoniense, B. C., *br.*
7 Seg. Santa Gertrudes, V., *br.*
8 Ter. Oit. Todos os Santos, *br.*
9 Quar. Dedicação da Archibasílica do Salvador, em Boma, *br.*
10 Quin. Santo André Avelino, C., *br.* — ☽ Q. C. às 4 h. e 56 min. da m.
11 Sex. S. Martinho, B. C., *br.*
12 Sab. S. Rufo, B. C., *br.*
13 Dom. Patrocínio de Nossa Senhora, *br.*
14 Seg. S. Lourenço Dublinense, B. C., *br.*
15 Ter. Dedicação da Real Basílica do Sagr. Coração de Jesus à Estrella, em Lisbôa, *br.* — *Anniversário natalício de S. M. El-Rei o Senhor D. Manuel II.* — *Grande gala.* — *Feriado.*
16 Quar. Santo Euchério, B. C., *br.* — ○ L. C. às 11 h. e 51 min. da m.
17 Quin. S. Gregório Thaumaturgo, B. C., *br. (Req.).*
18 Sex. Dedicação das Basílicas de S. Pedro e S. Paulo, em Roma, *br.*
19 Sab. S. Frigdiano, B. C., *br.*
20 Dom. S. Gelásio, P. C., *br.*
21 Seg. Apresentação de Nossa Senhora no templo, *br.*

22 Ter. Santa Cecília, V. M., *enc.*
23 Quar. S. Trudo, C., *br.* — ☾ Q. M. às 5 h. e 40 min. da t.
24 Quin. S. Próspero, B. C., *br*
25 Sex. Santa Catharina, V. M., *enc.*
26 Sab. S. Pedro Alexandrino, B. M., *enc.*
27 Dom. 1.º do ADVENTO, *rox.*
28 Seg. Santos Papiniano e Compp. Mm., *enc.*
29 Ter. S. Romão, M., *enc.*
30 Quar. SANTO ANDRÉ, Ap., *enc.*

3.º mês **DEZEMBRO** 1.ª época

1 Quin. Santa Isabel da Hungria, Viu., *br.* — *Anniversário da restauração de Portugal em 1640.* — *Pequena gala.* — ● L. N. ás 8 h. e 37 min. da n.
2 Sex. *(Jejum.)*. Santo Aniano, B. C., *br.*
3 Sab. *(Jejum.)*. S. Francisco Xavier, C., *br.*
4 Dom. 2.º do ADVENTO, *rox.*
5 Seg. S. Pedro Chrysólogo, B. C. D., *br.*
6 Ter. S. Nicolau, B. C., *br.*
7 Quar. Santo Ambrósio, B. C., D., *br.* — *Na tarde deste dia ha Vésperas solemnes da Immaculada Conceição* (br.) *na Real Capella. Assistem o Prelado e o Côrpo docente sem insignias.*
8 Quin. ✠ IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA, Padroeira de Portugal, *br.* — *Festa na Real Capella Celebra o dr. Francisco Martins, e prega o dr. Manuel de Jesus Lino.* — *Sessão solemne na sala dos actos grandes, para a distribuïção dos diplomas de prémios e honras de* accessit *aos estudantes classificados no anno pretérito.* — *Assistem o Prelado e o Côrpo docente com insignias* — *Pequena gala.*
9 Sex. *(Jejum.)* S. Félix de Valois, C., *br.* — ☽ Q. C. ás 6 h. e 6 min. da t.
10 Sab. *(Jejum.)* TRASLADAÇÃO DA SANTA CASA DO LORETO, *br.*
11 Dom. 3.º DO ADVENTO, *rox.* ou *ros.*
12 Seg. Santa Begga, Viu., *br.*
13 Ter. Santa Luzia, V. M., *enc.*
14 Quar. *(Témporas. Jejum)*. S. Clemente, P. M, *enc.*
15 Quin. Oit. da Immaculada Conceição, *br.*
16 Sex. *(Témporas. Jejum.)* Santo Eusébio, B. M., *enc.* — ○ L. C. às 10 h. e 31 min. da m.
17 Sab. *(Témporas. Jejum.)* S. João da Cruz, C., *br.*
18 Dom. 4.º DO ADVENTO, *rox.*
19 Seg. S. Silvestre, Ab., C., *br.*
20 Ter. S. Martinho, P. M., *enc. (Req.)*.
21 Quar. S. THOMÉ, Ap., *enc.*
22 Quin. S. Diôgo, C., *br.*
23 Sex. *(Jejum)*. S. Sérvulo, C., *br.*

24 Sab. *(Jejum).* VIGÍLIA DO NATAL, *rox.* — *Começam as férias do Natal.* — ☾ Q. M. às 10 h. e 22 min. da m.

25 Dom. NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, *br. (3 missas).* — Missa solemne na Real Capella. — *Pequena gala.*

26 Seg. SANTO ESTÊVÃO, Pròto-mártyr, *enc.*

27 Ter. S. JOÃO, Ap. e Ev., *br.*

28 Quar. SANTOS INNOCENTES, Mm., *rox.*

29 Quin. S. Thomás Cantuariense, B. M., *enc.*

30 Sex. Offício e Missa do Domingo do Oitavário do Natal, *br.*

31 Sab. S. Silvestre, P. C., *br.* — *Último dia do anno. Pequena gala.* — ☽ L. N. às 3 h. e 48 min. da t.

INAUGURAÇÃO DO NOVO ANNO LECTIVO

EM

16 DE OUTUBRO DE 1909

ALLOCUÇÃO DO REITOR DA UNIVERSIDADE

DISTINCTOS ACADEMICOS:
MEUS SENHORES:

Cabe-me pela segunda vez a honra de presidir á sessão solemne da abertura dos estudos. Encontrando-nos novamente reunidos, comvosco me congratulo com a esperança fundada e segura de que hão de ser proveitosos e fecundos os vossos lavores do novo anno.

É largo o campo de acção.

Exercendo as suas modernas attribuições, compete aos conselhos academicos proseguir na determinação dos methodos de ensino, na reforma dos programmas para a regencia das cadeiras, e na regulamentação do regimen interno dos serviços escolares.

Que latissimo assumpto para o exercicio da alta capacidade profissional e scientifica de tão abalisados professores!

Nesta epocha de reformas e de progresso o illustre corpo docente, alliviado de tutellas amortecedoras das grandes iniciativas, pode por si corrigir nos methodos de ensino as imperfeições patenteadas pelos ensinamentos da experiencia, ensaiar como tentativas cautelosas o que nas nações adiantadas tenha dado resultados mais proficuos, e attender as reclamações dos espiritos modernos, que pedem para o ensino novos methodos e novos processos.

Pode tambem rever e refundir os programmas que representam os resumos dos assumptos de instrucção; e, nesse

capitulo das novas attribuições do professorado, como pode ser dilatada e fructuosa a sua acção reformadora!

O avanço constante da sciencia a cada hora põe em atraso as doutrinas que constituem as quadras do ensino. É preciso seguir o adiantamento scientifico e harmonizar com elle os ennunciados das disciplinas professadas.

O regimen interno dos serviços academicos tambem merece a attenção dos esclarecidos conselhos escolares. Para elle devem voltá-la, que isso constitue attributo valioso das suas funcções independentes.

A essas medidas reformadoras, que hão de manter á Universidade de Coimbra a velha tradição de notavel escola superior, deve corresponder a juventude academica com apurado esmero no estudo, e com impeccavel correcção de proceder.

O lustre de uma academia depende, é certo, da illustração dos professores que constituam um corpo docente de superior idoneidade pedagogica; mas os esforços destes seriam inanes e improficuos sem uma colligação dos estudantes para o bom resultado dos estudos.

Os que ministram o ensino exercem uma funcção brilhante; mas os que verdadeiramente aprendem dão á escola a consagração do exito na sua missão educadora. Cabe, pois, aos estudantes o maior quinhão de gloria na reputação justa de uma escola.

MEUS SENHORES:

É rapido o prazo de um anno no decorrer vertiginoso do tempo, e, todavia, raro é aquelle em que não tenhamos de commemorar a perda de algum membro do corpo cathedratico.

Desta vez prestaram tributo á morte as faculdades de Direito e Medicina pelo passamento de dois eximios professores jubilados, que tinham ennobrecido a cathedra com as scintillações do talento e a profundeza do saber.

Os doutores José Epiphanio Marques e José Braz de Mendonça Furtado foram dos mais preclaros ornamentos da corporação universitaria. No exercicio do magisterio procuraram

sempre orientar os seus discipulos pelos preceitos mais puros da verdadeira doutrina scientifica.

O doutor José Braz não morreu velho, apezar de ter abandonado ha bastantes annos o exercicio do magisterio. Como é vulgar entre os homens de apurado ingenho, elle, que era de rigorosa correcção no cumprimento de todos os deveres profissionaes e pedagogicos, patenteava na sua feição moral incertezas e escrupulos, que lhe tornavam sympathico o integro caracter.

Evocando do passado as memorias da minha remota juventude, recordo com infinita saudade a epocha feliz em que ouvia as suas prelecções, de uma inexcedivel clareza. Tive a honra de ser seu discipulo ha trinta e dois annos, e o decurso de tão larga epocha não apagou no meu sentimento o respeito que sempre me inspirou o fulgor do seu talento e a inteireza do seu caracter.

No decorrer do ultimo anno, a 20 de novembro de 1908, a Universidade teve a honra de receber aqui o seu regio Protector, que veiu pessoalmente conferir os premios aos alumnos laureados. É dever meu agradecer hoje d'aqui ao Chefe do Estado a alta distincção dessa visita, que revela o interesse do augusto Soberano pela instrucção nacional.

Esta manifestação de acatamento ser-Lhe-á grata neste dia, que é para Elle de festa de familia e para o paiz de gala nacional. Endereçando a El-Rei esta homenagem, dirijo á excelsa Rainha, Sua Avó, as felicitações mais calorosas pelo Seu anniversario natalicio.

MEUS SENHORES:

Numa serie brilhante de conferencias, realisadas por iniciativa da illustrada Liga de Educação Nacional, o eminente sociologo francez, Mr. Leon Poinsard, patenteou nesta mesma sala, em noites successivas do mez de maio, com o brilho de um grande talento e de profundo saber, a efficacia superior do methodo no estudo das questões sociaes.

Essas lições de alevantado valor scientifico foram ouvidas pela academia com o mais extremado interesse, que bem significa um louvavel desejo de instruir-se.

Registo esse acontecimento, que foi uma gloria para os seus promotores, e mostrou da parte dos academicos esmerada attenção pelas especulações scientificas. Procedam elles sempre assim no seguimento normal da sua vida escolar, dediquem á Sciencia o desvello que merece, e conquistarão para si os beneficios do saber e para a Universidade o conceito superior a que ella aspira.

Disse.

ORAÇÃO DE SAPIENTIA

Recitada na sala grande dos actos da Universidade, no dia 16 de outubro de 1909, pelo Dr. Eusébio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, lente cathedrático da faculdade de philosophia.

ILLUSTRÍSSIMO PRELADO
PRESADÍSSIMOS MESTRES
CAROS COLLEGAS
MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES.

Sempre que penso nas circunstáncias desgraçadas em que se encontra a nação, e procuro investigar as causas determinantes dum semelhante estado de coisas, sou levado à triste conclusão de que Portugal é um país miseravel de salvação difficil.

Em todas as manifestações da actividade nacional vigoram a indisciplina, a rotina, o empirismo, a ignoráncia.

Embora estejamos longe de corresponder à affirmação de sermos os felizes habitantes do «*Jardim da Europa à beira-mar plantado*» — segundo a phrase do poéta — nem por isso as condições geográphicas e geológicas do país sam incompatíveis com um próspero desenvolvimento agrícola; mas os nossos agricultores atravessam uma crise de angústias.

A agricultura é a mais rendosa de todas as indústrias, quando criteriosa e scientíficamente exercida; quando porém o seu successo depender exclusivamente do *correr do tempo*, estará irremediavelmente perdida. É esta a phase em que se encontra a nossa indústria agrícola. Rotineiro e empírico, o nosso lavrador jamais pensou nas relações íntimas que existem entre a constituição geológica dos terrenos que ama-

nha, as condições de pluviosidade da zona em que se acham situadas as suas propriedades, e as necessidades biológicas das culturas que explora. Também três estiagens rigorosas successivas bastarám para arruinar uma grande parte da lavoura alemtejana.

Não é só a auséncia dos conhecimentos scientíficos indispensaveis ao manejo das terras a característica fundamental da maioria dos nossos lavradores. Uma outra particularidade os distingue; é a sua falta de previdéncia. A agricultura não consiste apenas em extraír da terra aquillo que a terra dá; é também essencial obter a collocação dos respectivos productos. Haja vista a crise vinícola que assoberba o país. Em seguida à destruïção dos vinhedos pelo phyloxera, veio a febre do plantio, a esmo, sem critério de espécie alguma; encheram-se as várzeas e nateiros com videiras americanas, sacrificando a cultura do milho e dos outros cereaes, abastardando os typos de vinhos de tal modo que os mercados mundiaes nos fogem successivamente por não podermos competir com o estrangeiro, que, menos favorecido pela natureza, mas melhor instruído e educado, nos supplanta em toda a linha. Commettidos os êrros appela-se para o Estado, como se houvesse decretos, leis, portarias, eu sei lá, capazes de alterar a ordem natural dos phenómenos sociaes.

Contudo, Meus Senhores, ha no país Escolas agrícolas e Institutos de agronomia.

A situação das outras indústrias não é mais invejavel. Os seus productos apesar de caros e de qualidade inferior aos estrangeiros não dam o lucro correspondente ao capital empregado. Basta citar a crise da Covilhã e a situação precária das fiações de algodão para comprovarmos o que dizemos. No país ha porém Escolas e Institutos industriaes.

As falléncias commerciaes succedem-se dia a dia e ninguem pode prever onde irá parar a onda, sempre crescente, das calamidades. Não obstante existem em Portugal Escolas de commércio.

O movimento litterário, scientífico e artístico é insignificante, e apesar de não nos podermos considerar, nem mental

nem physicamente inferiores aos habitantes dos outros países da Europa, não se registam descobertas scientíficas importantes, nem investigações originaes de vulto.

Ha porém uma Universidade, várias outras Escolas superiores, Lyceus, etc.

A nossa vida política é um cahos. Os déficits accumulam-se successivamente; as dívidas do Estado multiplicam-se como os cogumelos, os impostos assumem proporções assustadoras.

Mas estamos num país em que a *normalidade constitucional* é inviolavel e as dictaduras se pagam com a vida dos Reis; temos um Parlamento onde os *paes da pátria* declamam e luminosamente apregoam, na opposição, a descoberta milagrosa do elixir que salvará o país.

Tal é, Meus Senhores, o estado decadente e degradante da nação portuguesa!

Talvez fôsse escusada a exposição de tantas desgraças, mas a natureza psychológica de todos nós, caracterizada por um desprendimento criminoso dos problemas capitaes que interessam a vitalidade social, e perfeitamente definida por um cómmodo *deixa andar*, obrigam-me a fazer sangrar a ferida. Avivando a dôr talvez se consiga despertar o enfermo.

MEUS SENHORES:

Uma tal situação resulta necessária e evidentemente da falta de correspondéncia que existe entre a natureza da educação scientífica, cívica e moral ministrada às gerações successivas e as necessidades práticas da vida moderna. Que fazer pois? *Reformar a instrucção!* É a phrase sacramental que por toda a parte se ouve. Mas as reformas succedem-se, multiplicam-se, substituem-se com extraordinária rapidês e contudo as circunstáncias precárias em que se encontra a nação conservam-se inalteráveis, se não aggravadas.

É costume imputar à Universidade a responsabilidade de todos os nossos males. Accusam-na de reaccionária e clerical, porque no quadro das suas Faculdades se encontra uma de

Theologia, mas não se lembram de que o Império Germánico é um país próspero, rico e progressivo não obstante haver na maioria das suas Universidades uma Faculdade de Theologia, quando não ha duas. Accusam-na de dogmática, porque os seus professores usam capello e borla e vestem à maneira dos padres, mas não se recordam de que o respeito pelas tradições é uma condição necessária à existéncia das nações.

A questão do hábito externo não é indifferente em toda e qualquer solemnidade. A maioria dos nossos censores ficaria assombrada se tivesse tido o ensejo de assistir às festas com que a Universidade de Upsala celebrou o 2.º centenário de Linneu. E a Suécia, meus Senhores, é um país civilizado, como o é também a Noruega que aínda ha bem poucos annos deu um exemplo ao mundo com a escôlha da forma de governo a estabelecer depois da sua separação da Suécia.

Diz-se que a Universidade é anti-progressiva e inquisitorial porque nas aulas ha uma cáthedra e os alumnos sam obrigados a dar conta das lições! Tanta injustiça e tam grande má fé não poderiam passar sem reparo da minha parte.

Eu não ouso affirmar que o ensino universitário corresponda de um modo perfeitamente cabal às nossas necessidades sociaes; é inegável que muito ha a melhorar e reformar, mas o que affirmo e sustento é que nas outras Escolas superiores do país nem se ensina mais, nem melhor.

MEUS SENHORES:

As críticas que se fazem ao nosso ensino universitário nem sam mais duras nem mais verdadeiras que as dirigidas aos méthodos de ensino e aos systemas de educação dos outros países.

Quando a Faculdade de Philosophia declinou em mim o honroso, mas difficil, encargo da oração *de Sapientia* — confiança que não corresponde por certo aos meus merecimentos, fiz logo tenção de me referir à tam decantada questão da inferioridade do ensino universitário, à incongruéncia do systema de educação que a Universidade fornece às novas gera-

ções e ao celebre espírito inquisitorial, autocrático e fradesco dos meus collegas.

Como nunca viajei, porque, Meus Senhores, um professor da Universidade não pode dar-se ao luxo asiático de passeiar pelo estrangeiro sem comprometter irremediavelmente o seu orçamento, e desejava saber o que succedia nos países cultos, e qual a opinião das auctoridades profissionaes de cada um desses países àcêrca do valor real dos respectivos ensinos universitários, adquiri vários livros que li com attenção e devoção. Explico que a palavra devoção se refere apenas ao interesse e amor com que me dediquei a essas leituras, e entendo necessária a explicação para evitar qualquer mal entendido por parte dos espíritos liberaes.

Ninguem duvida de que a França seja um país culto; é uma Republica democrática, a pátria da Liberdade e o pharol do Progresso. Contudo Gustave Le Bon aprecia da seguinte maneira o *espírito moderno* do ensino e a preparação prática dos alumnos dos cursos superiores do seu país:

«O nosso ensino superior é caracterizado, como o ensino secundário, pela recitação de manuaes, pela accumulação de coisas theóricas na cabeça onde permanecerám apenas até ao dia do exame. O méthodo mnemotéchnico applica-se a todas as formas do ensino. É elle que torna a nossa producção scientífica tam mediocre e que nos colloca numa posição tam inferior comparada à do estrangeiro. Os nossos *aggregés*, doutores e engenheiros aprenderam muitas mais coisas do que os seus collegas estrangeiros, e contudo, na vida, sam-lhes extremamente inferiores. Pertencem geralmente àquelle typo ideal, artificialmente creado pela Universidade, a que tam justamente se deu o nome de idiotas sábios»!

Passemos agora à América do Norte e ouçamos as opiniões dos críticos em matéria de ensino e educação. É inegavel que os Estados Unidos da América constituem uma nação rica, liberal e democrática, isenta das peias da tradição, e onde o Estado e a Igreja se acham ha muito tempo completamente separados.

Eis a opinião do professor Barrett Wendel expressa no seu último livro — *As classes privilegiadas da América:*

«Segundo o meu modo de ver a nova geração parece-me absolutamente mal educada».

Abraham Flexner, num livro recente àcêrca dos Collégios americanos, diz: «Aos estudantes dos nossos Collégios falta tanto a actividade intellectual espontánea e desinteressada, como a mais estricta poténcia instrumental e a efficiéncia».

«Os estudantes dos nossos Collégios sam superficiaes e immaduros e, como classe, não têem concentração, seriedade, nem inteiresa». Num discurso pronunciado em fevereiro do corrente anno em Haverford, o Presidente Wilson, disse: «Aquillo de que a nação precisa não é apenas de homens no sentido vago e popular da palavra, sam necessários homens capazes de perceber e interpretar, cujos cérebros estejam acostumados a problemas e questões difficeis que apenas possam ser resolvidos por intelligéncias habituadas a processos e esforços definidos; homens cujas faculdades sejam instrumentos de precisão e cujos juízos sejam firmes em virtude dos seus conhecimentos. Taes homens não se obtêem pelos presentes processos de vida dos Collégios e não poderám ser produzidos enquanto essa vida não for organizada segundo um espírito differente e para fins differentes.»

De nada serve multiplicar as citações. Todos têem comprehendido que ha um conjunto da aspirações ideaes, difficeis de harmonizar, que se encontram dispersas pelos tratados de Psychologia da Educação, e cuja realização prática aínda está longe dos nossos dias. Como num *banquete de Tántalo*, nós, professores, temos luxúrias educativas, inventadas pelos pedagogos idealistas e reformadores, que se furtam ao nosso alcance quando em vão as procuramos apprehender.

Ser professor é uma occupação difficil. Ha um conjunto de sensaborias peculiares à nossa profissão, a mais desagradavel das quaes consiste em estarmos sujeitos, como profissionaes, a mais críticas, justas e injustas, do que os individuos que se occupam em qualquer outro mistér. Somos criticados pelos nossos discípulos, pelos seus paes, pelos cidadãos do país e por todas as gazetas; todos pensam ver um hiato enorme entre os seus ideaes e o modo como desempenhamos o nosso mandato. Mais aínda, a nenhuma outra profissão se applica com tanta verdade o dictado que affirma ser «o nosso maior inimigo o official do mesmo offício».

A nossa profissão é daquellas, no dizer dum distincto pro-

fessor americano, em que a paciéncia é necessária todos os dias e a coragem uma vez por mês. E paciéncia e coragem tem tido a nossa Universidade; é porém preciso que Catilina dellas não abuse por mais tempo.

MEUS SENHORES:

Ha males que vêem por bem; e a última gréve académica, apesar de todos os prejuízos que causou, apesar da sua falta de razão de ser e de espontaniedade, aínda foi util. Deu ensejo à Faculdade de Direito, especialmente visada pelas críticas apaixonadas e biliosas dos despeitados e dos especuladores políticos, de mostrar, por intermédio de dois dos seus mais illustres professores, dum modo bem claro e eloquente, que a Universidade de Coímbra não estagnou nos princípios pedagógicos dos séculos anteriores, que ella não é nem inquisitorial, nem dogmática. Os seus professores estám ao par do movimento scientífico contemporáneo e o decantado espírito moderno já ha muito tomou assento na *cáthedra tenebrosa*.

Eu não tenho procuração bastante das outras Faculdades universitárias, mas posso affirmar com a coragem que me dá a consciéncia da realidade dos factos, que, se preciso fôsse, todas ellas poderiam demonstrar à evidéncia a inanidade das arguições adduzidas.

Voltemos porém à questão inicial. Disse e repito que muitos dos nossos males resultam da falta de correspondéncia que existe entre a organização do nosso systema educativo e as necessidades práticas da vida social. Esta opinião tenho-a por verdadeira, mas a culpa de semelhante facto não pode, em consciéncia imputar-se à Universidade. Resulta dum conjunto de circunstáncias várias, entre as quaes por certo se acham englobadas a natureza psychológica da raça, a situação geográphica especial do país e vários factores sociaes de difficil destrinça. E porém urgente modificar a situação, mas deve começar-se por um lado muito differente daquelle por onde têem enveredado os nossos Reformadores.

Toda a evolução é lenta e sòmente pela accumulação con-

tínua de progressos pouco a pouco realizados o nosso systema de educação se irá gradualmente modificando até attingir a elevação e a complexidade compatíveis com o desenvolvimento duma nação moderna. As reformas bruscas de nada servirám; pelo contrário irám contribuír para augmentar a anarchia e fomentar a desunião que se nota entre os differentes graus do ensino público.

Haja em vista o que succede com a actual organização do ensino lyceal. Quando nos Institutos superiores se pugnava pelo estabelecimento dos exames singulares, instituíam-se no Lyceu os exames collectivos, como se os dois graus do ensino fossem antagónicos e não o complemento um do outro! Creio que está no ánimo dos nossos políticos uma nova reforma do ensino secundário. Ponderar-se ham por ventura nessa reforma as relações que prendem o ensino secundário ao superior? Fôram já consultados os professores respectivos — únicos competentes — sobre a maneira de tornar mais harmónicos e por conseguinte mais effectivos os dois graus do ensino? Foi nomeada alguma commissão para estudar as bases fundamentaes dessa reforma de harmonia com as necessidades do país e as condições económicas do thesouro? Creio que não; se tal se fez não é do meu conhecimento.

A nova reforma do ensino secundário será como as outras; muito fértil em modificações de programmas, alterará a distribuição das disciplinas de cada anno, influïrá na duração das differentes aulas, será mesmo acompanhada dum relatório abundante em argumentos de caracter pedagógico com que se justificarám as differentes medidas, mas a Universidade continuará a receber alumnos mal preparados ou absolutamente incapazes de se iniciarem nos estudos superiores.

Não basta fazer reformas. É preciso que essas reformas se possam executar. A este respeito a actual organização do ensino secundário é tudo quanto ha de mais extraordinário.

Quem ler attentamente os regulamentos e programmas por onde se regem os nossos Lyceus, ficará maravilhado com a profusão de princípios e normas pedagógicas a cada passo preceituadas, com os conselhos e regras a cada instante insinuadas; mas a realidade é triste. Nada do que se exige se pode executar! Eu fallo por experiéncia própria. Em primeiro

logar as aulas multiplicam-se dum modo extraordinário, tanto para os alumnos como para os professores, com intervallos insignificantes; depois ha uma falta absoluta de material appropriado ao ensino prático das sciéncias naturaes e physico-chymicas, e de pessoal auxiliar competente. Cito-lhes um caso que commigo se deu, quando pela primeira vez regi um curso de sciéncias da III.ª classe do Lyceu de Coímbra. Tratava-se duma lição de chymica, e como o regulamento preceitua que o ensino desta sciéncia deve ser absolutamente prático e experimental, organizei uma relação dos objectos indispensáveis. Como a parte do programma a cumprir dissesse respeito a algumas das propriedades da água requisitei: uma garrafa com água distillada, uma tina, um fragmento de potássio ou de sódio, um tubo de porcellana refractária preparado para mostrar a decomposição da água pelo ferro, um bico de Bunsen e um fragmento de papel tornesol.

Pois, Meus Senhores, apenas havia potássio de que não me pude servir por se achar aínda guardado nas caixas de origem e não haver petróleo para o acondicionar convenientemente depois de extraído dellas!! Faltou-me tudo. Podem assim calcular que lição prática de chymica eu teria feito.

O exemplo foi ao acaso; todos os professores do Lyceu luctam com a impossibilidade material de effectuarem as suas lições de harmonia com os princípios mais elementares da pedagogia moderna.

Podem por ventura accusar-se os professores do ensino secundario dum semelhante descalabro? Pode por ventura exigir-se que os alumnos do Lyceu venham bem preparados para os cursos superiores e que o seu espirito de iniciativa e estímulo pelo trabalho se achem convenientemente desenvolvidos? Seria irrisória uma tal pretenção!

É com estes elementos que se constituem os cursos superiores, e por conseguinte os da nossa Universidade. Referindo-me especialmente às sciéncias professadas na minha Faculdade formulo a seguinte interrogação: Será possivel a qualquer dos meus mestres e collegas dar aos seus cursos a elevação e profundeza que devem caracterizar o ensino superior, quando a maioria dos seus discípulos desconhece os princípios mais elementares da sciéncia, e o seu espirito não

se acha preparado para a applicação dos méthodos da anályse e investigação? É humanamente impossivel!

Tal é o estado cahótico em que se encontra o nosso systema de educação. A opinião pública insurge-se porém e atira para cima da Universidade com as responsabilidades do mal.

MEUS SENHORES:

O nosso ensino acha-se no estado em que a opinião pública precisamente o requer. A affirmação parecerá estranha, mas é profundamente verdadeira. Com effeito, o que qualquer pae de familia zeloso e fiel cumpridor dos seus deveres exige para os seus filhos é um curso, *o diploma final*; o resto pouco lhe importa. Ter um filho formado é a aspiração suprema de todo o bom português.

Se a somma de conhecimentos adquiridos for insignificante, se a educação scientifica, civica e moral for quasi nulla, se as aptidões e qualidades de trabalho não existirem, não haverá dúvida, tudo se ha de arranjar pelo melhor.

Se a formatura é em Direito, haverá sempre um amigo que o colloque à mesa do orçamento; se o novo bacharel é médico, os doentes nunca faltaram, e quando faltarem poderá contar com a amabilidade da vereação municipal da pátria amada. Se a formatura fôr em Theologia, Mathemática ou Philosophia, o caso é um pouco mais grave, mas o logar de professor do Lyceu pode arranjar-se e, enfim, Deus é bom pae, alguma coisa se conseguirá.

Um facto frisante, que prova bem o desinteresse que a opinião pública manifesta pelas questões de educação e pelos progressos do ensino, consiste no abandono a que os nossos Institutos têem sido votados por parte da iniciativa particular. Em Portugal ninguem se lembra de contribuír com uma parte dos seus interesses ou uma fracção da sua fortuna para o desenvolvimento de qualquer ramo do ensino, ou para o custeamento de quaesquer investigações de caracter scientifico. Lê-se, a cada passo, nos jornaes: falleceu o senhor F., deixou tantos contos de reis à Misericórdia de tal cidade ou villa; ainda não ha muitos dias que a de Coimbra foi contemplada.

Não tenho porém conhecimento de qualquer legado de vulto cedido em benefício dos gabinetes e dependéncias da nossa Universidade. Não pretendo affirmar que as Misericórdias não tenham onde applicar os capitaes recebidos e que a sua funcção social não seja importante; é porém indispensavel chamar a attenção da generosidade particular para as necessidades do ensino, salientando bem a importância social dos legados destinados ao progresso da sciéncia. Todos conhecem quanto a prosperidade dos Institutos scientificos norte-americanos deve à liberalidade dos seus cidadãos.

Mas não basta appelar para a iniciativa individual; nos países cultos as Municipalidades contribuem também com uma grande parte das despesas da instrucção. Com effeito desde 1876 até 1890 a cidade de Paris contribuíu com mais de 27 milhões de francos para a reorganização dos seus estabelecimentos de ensino; Grenoble deu para as suas Faculdades mais de 700.000 francos; Caen, mais de 2 milhões e Lyon mais de 5 milhões de francos.

Não basta que as cidades disfructem platònicamente os benefícios de possuírem em seu seio uma Universidade, é preciso que também contribuam para as despesas que os progressos do ensino contìnuamente reclamam. O Estado não pode fazer tudo. E a cidade de Coimbra, que tam ciosa é da sua Universidade, que tam enèrgicamente reclama quando se ventila a questão da sua transferéncia, precisa, para adquirir direitos de propriedade, de contribuír para as despesas da sua sustentação.

Estas sam as verdades. E como meio efficaz de fazer mover a opinião pública no sentido duma modificação progressiva e gradual do nosso ensino superior apenas vejo um. Consiste elle em difficultar a entrada nos cursos superiores aos diplomados pelos nossos Institutos secundários, sujeitando-os a um rigoroso exame de admissão onde sejam cuidadosa e inflexivelmente seleccionados. Ferindo os interesses directos da opinião pública, obriga-la hemos a reclamar dos Poderes do Estado a reorganização do ensino secundário de harmonia com as nossas exigéncias. Não se pense porém que se trata de reformas como as elaboradas até hoje. A reforma essen-

cial que é necessário introduzir nos Lyceus cifra-se em poucas palavras: É necessário que o Estado institua gabinetes, laboratórios, salas de estudo, bibliothecas, que forneça o material necessário e indispensavel e que assalarie pessoal auxiliar conveniente.

Tudo se reduz a obrigar a opinião pública a exigir dos Poderes do Estado a approvação do seguinte decreto: Fica auctorizado o Governo a contraír um empréstimo de tantos milhares de contos de reis para custear as despezas da reorganização do ensino secundário.

Dinheiro e mais nada. Qualquer outra reforma não passará de palavras. Quando se conseguir este *desideratum*, teremos iniciado uma era nova na história da nossa evolução social.

Mas, para a realização dêste plano, um grave problema é necessário resolver; é preciso promover e fomentar a união do professorado português e, pondo de parte rivalidades de Escola e mesquinhos interesses locaes, organizar uma commissão que, estudando convenientemente o assumpto, estabeleça as bases em que deve assentar o respectivo projecto de lei por cuja approvação parlamentar se deve instar urgentemente.

O problema é difficil, mas não impossivel, e aquelles que nestas minhas palavras quiserem ver a expressão do desejo sincero e aspiração ardente da regeneração desta nossa pátria, tam digna de melhor sorte, poderám contar com a vontade firme, a decisão enérgica e a crença ferverosa dum português.

MEUS SENHORES:

Para que o ensino melhore é aínda preciso cuidar doutro assumpto. Quero referir-me à situação económica do professorado superior.

Sem bons professores não há ensino que preste, e para que os professores sejam bons é necessário que o Estado lhes pague convenientemente. Ora os ordenados que o Estado nos estipula sam ridìculamente mesquinhos. Um empregado subalterno de qualquer repartição dos nossos Ministérios

aufere lucros sensivelmente superiores, sem as responsabilidades que sobre nós constantemente pesam!

Por conseguinte a maior parte dos nossos professores — eu faço outro tanto — tratam de adquirir por outros meios aquillo que não podem obter no exercício da sua profissão. A gravidade do facto é evidente; a maior parte da sua attenção é desviada para outros assumptos com manifesto prejuizo do ensino.

A superioridade incontestavel do professorado inglês, allemão e norte-americano é em grande parte devida à sua situação económica desafogada. Depois de 30 annos de serviço um professor de qualquer destas nacionalidades pode ser rico, tem viajado muito — o que não é indifferente sob o ponto de vista do desempenho da sua profissão — e passou uma vida tranquilla e satisfeita. Qualquer professor português, nas mesmas condições, estará pobríssimo, se não endividado, não conhecerá muitas vezes o seu país, que nunca precorreu, e terá tido uma vida attribulada. Um anno por outro gosará a suprema ventura de passar um mês a *ares do mar* — que retemperam o peito e aliviam a cabeça — e, com esperança na sua estrella, terá sentido as emoções prodigalizadas pela demonstração prática da insufficiéncia do méthodo de Olivares!

Confrontem-se os nossos irrisórios ordenados com os vencimentos dos professores ordinários das Universidades allemãs e vêr-se-ha a mesquinhês da nossa situação.

Na Allemanha os vencimentos dos professores ordinários das Universidades começam em 4.000 e 4.800 marcos (em Berlim) e vam-se gradualmente elevando, com os annos de serviço, até attingirem 6.000 e 7.200 marcos respectivamente. Além disso, em Berlim, os professores da Universidade recebem 900 marcos como subsídio de renda de casas, e nas outras localidades um subsídio que varia desde 540 até 600 marcos.

Os professores das Universidades allemãs recebem ainda os honorários das suas lições, que podem attingir 4.500 marcos em Berlim e 3.000 nas outras cidades.

Isto com respeito aos professores em exercício. A situação dos professores aposentados é também desafogada. Na Prússia, por exemplo, àlém do *ordenado por inteiro*, recebem o

subsídio de renda de casas e uma parte dos emolumentos da Faculdade.

Em Portugal supprimem-lhes a gratificação de exercício, à maneira de castigo por estarem velhos e terem dedicado os melhores dias da sua existência ao árduo mistér do ensino.

Tanto não é aínda o bastante. Na Allemanha o Estado cuida também da situação das famílias dos seus professores. Em caso de morte a viúva dum professor ordinário das Universidades prussianas receberá a pensão de 1.650 marcos; o filho mais velho a pensão de 480 marcos e os outros filhos 300 marcos cada um até attingirem a maioridade.

Esta disposição não é de somenos importância. Aquelles dos meus collegas que têem família e pensam com amor no seu futuro, sabem bem quão pesado é o encargo dum montepio condigno ou dum seguro de vida.

É preciso pois reclamar enèrgicamente, é preciso defender os interesses e o futuro das nossas famílias exigindo que os vencimentos correspondam à natureza e dispéndios da nossa posição social. É preciso que a opinião pública, sempre tam prompta em nos depreciar, attente na desproporção que existe entre a natureza do trabalho e a remuneração recebida.

MEUS SENHORES:

Para terminar, vou aínda referir-me a outra questão que julgo importante e que tem sido lançada à margem; é o problema da educação physica dos nossos estudantes. Não basta cultivar o espírito, é preciso desenvolver o corpo, e esta necessidade é tanto mais imperiosa para os estudantes, quanto é certo estar averiguado serem o trabalho cerebral e a vida sedentária exigida pelos estudos factores deprimentes do organismo individual. Além disso é innegavel a importância que os exercícios esportivos, os jogos athléticos e a gymnástica têem na formação do caracter. A nossa missão não consiste apenas em ensinar; devemos formar homens em toda a acepção da palavra.

A audácia, a coragem, o sangue-frio, a decisão sam qualidades de que fazemos uso diário nas contingéncias da lucta

social. Desenvolver e trenar convenientemente essas qualidades é contribuír para o aperfeiçoamento da raça e por conseguinte para a prosperidade da nação.

A superioridade evidente dos povos anglo-germánicos deve-se em grande parte ao papel predominante que os exercícios physicos representam na educação das gerações successivas.

Esboço apenas a questão: A Universidade julgará da opportunidade da organização de cursos especiaes obrigatórios de gymnástica e jogos athléticos.

ALLOCUÇÃO

DO

Reitor da Universidade

NA

SOLEMNE DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

em

8 de dezembro de 1909

ALLOCUÇÃO DO REITOR DA UNIVERSIDADE

Illustre Corpo Docente,
Academicos laureados,
Meus senhores:

Celebra hoje a Universidade uma das suas festas mais sympathicas.

O velho instituto de ensino, que alguns erradamente apodam de marasmado no apêgo ás tradições medievaes, tem reformado as antigas ceremonias do seu protocollo e vae acompanhando sempre os modernos adiantamentos scientificos. Demonstra-o o confronto das practicas existentes com as antigas disposições obsoletas, confirma-o a illustração que o seu corpo docente a cada hora patentea na prelecção e no livro, manifestam-no as missões scientificas enviadas aos primeiros centros intellectuaes do estrangeiro para aperfeiçoamento dos professores e melhoria dos methodos de ensino, demonstrae-lo sobretudo vós, que aqui terçaes as vossas armas litterarias, que aqui compondes o espirito e fortaleceis a intelligencia.

E, todavia, esse progredir constante, que deve caminhar ainda, e que na legislação academica se accentua já em mil alterações aos velhos estatutos e á reforma pombalina — tantas que, na grande maioria, os seus preceitos estão revogados ou esquecidos — não attingiu ainda esta festa, tão tocante na sua simplicidade e tão grata aos nossos corações.

É que ninguem quereria privar-se do regosijo que nos causa, nem seria de justiça abrogá-la.

Eu sei que os vossos diplomas de merito, e sobretudo os premios lucrativos, são a menor remuneração que recebeis. A verdadeira recompensa está na satisfação intima que sentis com a certeza de que, pelo trabalho e pelo estudo, cumpristes o vosso dever; e essa segurança, que vos aquieta a consciencia numa doce tranquilidade, será para vós o supremo galardão.

Mas outros tendes ainda e tambem primaciaes: o resultado proveitoso do vosso engenho e do vosso esforço, a perfeição do intendimento e o cabedal do saber.

Os premios não devem ser um incentivo, que esse encontrae-lo na voz intima do dever; mas são para os vossos companheiros uma lembrança de proveitoso incitamento, e é para nós todos motivo de grata alegria conferí-los. Não é para recebê-los que trabalhaes e estudaes, mas tambem não foi para conquistar tropheus que Bonaparte levou os seus exercitos aos areaes africanos e ás neves da Russia, a Iena e Austerlitz, e, todavia, com que desvanecimento, com que infinito jubilo, os velhos soldados do Imperio veriam pender das cimalhas interiores do templo dos INVALIDOS as bandeiras conquistadas em combate!

Combatei, pois, tambem nos pleitos incruentos do estudo para conquistar laureis, que estes, embora não devam ser consagrados como estimulo, ficarão sempre como recordação justa de gloria.

Outra razão de ser tem esta festa: dar-nos ensejo de vos louvar a diligencia e o zêlo e de pedir aos vossos companheiros que vos tomem para exemplo; proporcionar-nos occasião para vos pedir a todos que trabalheis, que sejaes estudiosos, honestos e bons.

Na vossa feliz edade amplia-se a intelligencia, forma-se o espirito e o caracter tambem.

É aqui, nesta Coimbra, que tem por contraste á severidade sombria dos seus monumentos e ao arruado ingreme e estreito das suas casas o trecho encantador de uns arredores deliciosos, em que o sol que os alaga e anima é mais vivificante e mais bello, e onde se estende ao longe a vasta campina deleitosa, atravez da qual as aguas do rio deslisam cantando o seu murmurio dolente — nesta Coimbra da phantasia e do sonho,

do trovador e da lenda, para onde hoje vôam os pensamentos das vossas mães e para onde fugirão no futuro as vossas mais doces e mais doloridas saudades — é aqui que vos decorrem as horas felizes da mocidade, que é para vós todos a suprema ventura.

Pois bem: aproveitae esse tempo no desenvolvimento da intelligencia e na formação do caracter. Sêde estudiosos e dignos, applicados e honestos.

E assim, quando findos os trabalhos escolares, vos encontrardes na vida pratica, tão alanceada de desgostos, na qual a cada passo se tropeça num embaraço e nos lacera o espinho de um dissabor, encontrar-vos-eis com o espirito alumiado para a lucta, aptos para desviar estorvos e vencer barreiras, e com o caracter integro, seguro e firme, a dar-vos a força que só póde vir de uma consciencia tranquilla e honesta.

Os habitos de trabalho e o aprumo de dignidade, que na juventude vos fortalecerem, conservá-los-eis até ao declinar da existencia, e assim, abroquelados nessas couraças fortes, atravessareis victoriosos os azares do destino na lucta incessante pela vida.

ACADEMICOS LAUREADOS:

Diplomas eguaes aos que vou conferir-vos fôram entregues a muitos de vós, no passado anno lectivo, por Sua Majestade El-Rei, quando nos fez a honra de visitar a Universidade.

Cumpre-me agora, volvido um anno sobre a régia visita, agradecer deste logar ao Chefe do Estado a alta distincção que então nos fez, e o interesse que manifestou pela Universidade de Coimbra.

Iniciou-se ha pouco tempo o novo anno escolar. É mister que durante elle não se quebrante o vosso esforço. Já fez e terminou carreira a velha phrase, com que era de uso dar-se o salutar conselho de «não adormecer á sombra dos louros das passadas victorias». Todavia é dever meu resurgí-la para dizer-vos que as glorias litterarias nunca serão demais para consagrar o merito do estudo e do talento. A aspiração ardente de saber não deve ter limite nem termo.

*

Continuae, pois, a trilhar a mesma senda, e oxalá que ao alvorecer o novo anno tenha de felicitar-vos tambem pelos novos primores do vosso esforço.

ACADEMICOS:

A vossa vida futura ha de reflectir a vossa edade de estudantes: sereis então o que hoje procurardes ser.

Trabalhae pois, esforçae-vos todos em lucta de louvavel competencia para conseguir logar proeminente entre os alumnos dos vossos cursos; e possa eu ainda, com a alegria de quem realizou a aspiração suprema, louvar e premiar a academia inteira.

Disse.

PESSOAL UNIVERSITARIO

REITORIA E CONSELHO DOS DECANOS (1)

Reitor

O Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral, Bacharel formado em Direito, ministro de Estado honorario, Par do Reino, etc.

Vice-Reitor

Vago.

Conselho dos decanos

Presidente

O reitor.

Vogaes

Conselheíro dr. Luís Maria da Silva Ramos, lente de prima, decano e director da faculdade de theologia.
O digno par do reino dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de prima, decano e director da faculdade de direito.
Conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão, lente de prima, decano e director da faculdade de medicina.
Conselheiro dr. Luís da Costa e Almeida, lente de prima, decano e director da faculdade de mathematica.
Conselheiro dr. Antonio dos Santos Viégas, lente de prima, decano e director da faculdade de philosophia.

Secretário

O secretário da Universidade.

---

(1) As relações do pessoal universitario referem-se a 20 de outubro de 1909.

*

LENTES JUBILADOS E APOSENTADOS

Faculdade de direito

O digno par do reino, conselheiro dr. Antonio Ayres de Gouvêa, arcebispo de Calcedonia, lente cathedratico *(Comissario Geral da Bulla da S.ta Cruzada)*.
Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, lente de prima.
Dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, lente cathedratico.
Dr. José Frederico Laranjo, lente cathedratico.
Dr. José Joaquim Lopes Praça, lente cathedratico.

Faculdade de medicina

O digno par do reino, conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, lente de prima.
O digno par do reino, dr. Manuel Pereira Dias, lente de prima.
Conselheiro dr. João Jacintho da Silva Corrêa, lente cathedratico.

Faculdade de mathematica

Commendador dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente cathedratico. (Por decreto de 16 de novembro de 1905, «*Diario do Governo*, n.º 269, de 27 do mesmo mês», foi determinada a sua restituição á actividade do serviço na primeira vacatura de cathedratico da mesma faculdade, nos termos do artigo 4.º § 2.º do decreto n.º 1 de 17 de julho de 1886. Não se deu ainda vaga, mas rege cadeira por deliberação da faculdade).

SECRETARIA

Secretario e mestre de cerimonias

Manuel da Silva Gayo, bacharel formado em direito.

Official maior

José Albino da Conceição Alves.

1.º Official

José Maria d'Oliveira e Sá.

2.º Official

José Henriques de Sousa Sêcco.

3.º Official

José Maria Antunes.

Porteiro

Henrique Augusto d'Oliveira.

Contínuo

Carlos Maria Mesquita.

ARCHIVO DA UNIVERSIDADE

Director

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da faculdade de theologia.

Amanuense

Henrique Augusto d'Oliveira.

COFRE ACADEMICO

Thesoureiro

José Soares Pinto Mascarenhas Gouvêa, bacharel formado em direito.

GERAES

Guarda-mór e Porteiro

Antonio Augusto Marques Donato.

Contínuos

Augusto Dinís de Carvalho.
Augusto Costa.
Antonio Gomes Tinoco.
Anthero Teixeira de Sousa Leite.
José Augusto Lopes de Almeida.

Guarda real dos archeiros

Francisco Gonçalves.
Antonio Marques.
Antonio Maria Rasteiro.
Antonio dos Reis.
Joaquim Ferreira Gázio.
Joaquim Lourenço Paixão.
Adelino Pinto.
João de Mello.
Manuel Sarmento.
Antonio da Costa Madeira.
Martinho do Valle.
Manuel da Silva Feitor.

REAL CAPELLA

Director — M.to R.do dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da faculdade de theologia.

Collegio dos Capellães:

Capellão-thesoureiro — M.to R.do Commendador Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, bacharel formado em theologia e direito, conego honorario da Sé de Coimbra.
Chantre — M.to R.do Augusto Henriques Baptista, alumno de theologia.
Mestre de cerimonias — M.to R.do Luís Lopes de Mello, alumno de theologia.
R.do Caetano José Travassos Lima, alumno de direito.
R.do Elias Luís de Aguiar, alumno de theologia e direito.
R.do José Maria Ribeiro d'Almeida, alumno de direito.
R.do Gaspar Augusto Pinto da Silva, alumno de theologia.
R.do João Marques Guimarães, alumno de direito.
Mestre da Capella — Antonio Simões de Carvalho Barbas, bacharel formado em direito, professor da cadeira de música.
Organista — Francisco Lopes Lima de Macedo, bedel da faculdade de theologia.

Pessoal menor:

Môço da Capella e servente da aula de música — Antonio Borges.
1.º acólitho — Seraphim da Cruz.
2.º » — Pantaleão Augusto.
3.º » — Abilio Ribeiro.
Môço do orgão — Francisco Rodrigues Macedo.

BIBLIOTHECA

Bibliothecario — Dr. José Maria Rodrigues *(Vogal do Conselho superior de instrucção publica; Lente do Curso superior de lettras).*
Bibliothecario *(interino)* — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios, lente cathedratico da faculdade de theologia.
Officiaes subalternos { José Marques Perdigão Donato. / José Ernesto Marques Donato.
Amanuense *(fóra do quadro)* — Antonio Mercês.
Porteiro — João dos Santos Ningre.
Contínuo — Abel Paes de Figueiredo.
Empregado na catalogação *(fóra do quadro)* — Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em direito.

IMPRENSA

Administração

Administrador — Dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedratico da faculdade de philosophia.
Contador — José Raymundo Alves Sobral.
Amanuense — José Mendes de Vasconcellos.
Thesoureiro e fiel — Joaquim Monteiro de Carvalho.

Revisão

Primeiro revisor — Dr. Alvaro da Costa Machado Villela, lente cathedratico da faculdade de direito.
Segundo revisor — Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, lente substituto da faculdade de theologia.

Serviço geral

Alçador — Joaquim dos Santos Jácome.
Porteiro e contínuo — Manuel Antonio Augusto de Carvalho.

Officina de composição

Director das officinas — João Corrêa dos Santos.

Compositores:

Affonso de Bastos.
Albertino Gonçalves.
Antonio da Silva Loureiro.
Antonio da Silva Rocha.
Candido Augusto Nazareth.
Antonio Augusto Larcher.
Joaquim Maria Mesquita.
Adelino Viriato da Costa e Almeida.
José Maria Rodrigues.
Joaquim Rasteiro Fontes.
Joaquim Corrêa dos Santos.
Henrique Lopes da Fonseca.
Carlos Costa.
Caetano Ramos.
Antonio d'Oliveira Cabello.
Antonio José Adriano.
Julio d'Andrade Corrêa.
Theodolindo Ventura da Trindade.
Augusto Teixeira de Sá.

Escola de composição

Mestre — Antonio Ferraz.

Apprendizes:
Manuel d'Almeida.
João Caetano da Piedade.
Francisco Mendes Alcantara.
Guilherme de Moura Vieira.

Officina de impressão

Impressores:

Chefe — Joaquim Teixeira de Sá.
Antonio José Ribeiro.
Manuel Martins.
Julio Maria Canario.
Antonio Borges de Mello.
Francisco Tavares d'Oliveira.

Escola de impressão

Mestre — O chefe da officina.

Apprendizes:
João d'Assumpção Gouvêa.
Paulo Dias Raymundo.

ESTABELECIMENTOS DA FACULDADE DE MEDICINA

Hospitaes da Universidade

Administração e secretaria

Administrador — Conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.
Secretario — Eugenio Augusto das Neves Elyseu, bacharel em theologia.
Official — Joaquim Simões Barrico.
Thesoureiro — João Machado Feliciano.

Junta consultiva

Presidente — O administrador.
Vogaes:
Dr. Raymundo da Silva Motta, lente cathedratico da faculdade de medicina.
Supplente — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente cathedratico da faculdade de medicina.
O provedor da Santa Casa da Misericordia, dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente cathedratico da faculdade de philosophia.

Serviço clinico e pharmaceutico

Clinicos ordinarios:
Conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.
Conselheiro dr. João Jacintho da Silva Corrêa.
Dr. Raymundo da Silva Motta.
Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.
Conselheiro dr. Adriano Xavier Lopes Vieira.
Dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior.

Clinicos extraordinarios:
Conselheiro dr. Luís Pereira da Costa.
Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.
Dr. Lucio Martins da Rocha.
Dr. Francisco José da Silva Basto.
Dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho.
Dr. Angelo Rodrigues da Fonseca.

Clinico interno — Arthur de Azevedo Leitão, bacharel formado em medicina.
Pharmaceutico *(interino)* — Francisco Maria Rego.
Ajudante *(interino)* — Francisco d'Almeida e Silva.

Serviço religioso

Capellão *(interino)* — José Emilio Augusto.

Gabinete de anatomia normal

Director — Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire, lente de Anatomia descriptiva.
Preparador — Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, doutor em medicina.

Gabinete de histologia e physiologia experimental

Director — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente de Histologia e physiologia geral.
Preparador — José Antonio de Sousa Nazareth, bacharel formado em medicina.

Gabinete de anatomia pathologica

Director — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente de Anatomia pathologica.
Preparador — Francisco de Freitas Cardoso e Costa, bacharel formado em medicina.

Gabinete da medicina operatoria

Director — Conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão, lente de Anatomia topographica e medicina operatoria.
Preparador — *(Um professor substituto da faculdade sem exercicio)*.

Laboratorio de microbiologia e chimica biologica

Director — Conselheiro dr. Luís Pereira da Costa, lente de Pathologia geral.
Chefe dos trabalhos praticos *(interino)* — P. Charles Lepierre.

Preparador de microbiologia *(interino)* — Alberto dos Santos Nogueira Lobo, bacharel formado em medicina.
Preparador de chimica biologica — Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, doutor em medicina.

Laboratorio de analyses clinicas

Director — Dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, lente de Clinica medica.

Gabinete de radioscopia e radiographia

Director — Dr. Antonio de Padua, lente de Propedeutica.
Preparador *(interino)* — José Rodrigues d'Oliveira, bacharel formado em medicina e philosophia.

Museu e laboratorio de hygiene

Director — Dr. João Serras e Silva, lente de Hygiene.

ESTABELECIMENTOS DA FACULDADE DE MATHEMATICA

Observatorio astronomico

Director — Dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente cathedratico, aposentado, da faculdade de mathematica.
1.º astronomo — Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, lente de Astronomia.
2.º astronomo — Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, lente de Mechanica celeste.
3.º astronomo — *Vago.*
(Vagos três logares de ajudantes).
Guarda e machinista — José dos Santos Donato.
Praticante de machinista *(interino)* — Alfredo Maria Rego.
Porteiro *(interino)* — Jorge Alves.

ESTABELECIMENTOS DA FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Laboratorio chimico

Director — Dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente de Chimica inorganica.
Chefe dos trabalhos praticos *(interino)* — Antonio Pereira Barbosa

Gabinete e laboratorio de physica

Director — Conselheiro dr. Antonio dos Santos Viégas, lente de Physica, 1.ª parte.
Guarda do gabinete *(interino)* — Fernando Esteves Viseu.

Jardim botanico

Director — Dr. Julio Augusto Henriques, lente de Botanica.
Naturalista adjunto — Joaquim de Mariz Junior, bacharel formado em medicina e philosophia.
Jardineiro ajudante *(interino)* — Joaquim Francisco de Miranda.

Museu de historia natural

Secção de zoologia

Director — Dr. Bernardo Ayres, lente de Zoologia.
Naturalista adjunto *(interino)* — Conselheiro dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, lente de Medicina.
Conservador *(interino)* — Antonio Duarte.

Secção de mineralogia e geologia

Director — Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, lente de Geologia.
Conservador *(interino)* — José Victorino Baptista dos Santos.

Secção de anthropologia e archeologia prehistorica

Director — Dr. Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, lente de Anthropologia.
Conservador *(interino)* — José Antonio Domingos dos Santos.

Observatorio meteorologico e magnetico

Director — Conselheiro dr. Antonio dos Santos Viégas, lente de physica, 1.ª parte.
Ajudantes:
Antonio Pedro Leite.
Antonio Castanheira de Frias.
Adriano de Jesus Lopes.
Praticante — Joaquim Gomes Paredes.
Praticante extraordinario — Egas Fernandes Cardoso e Castro.
Guarda — Antonio Barata Dias da Silva.

Machinista dos gabinetes da faculdade — José dos Santos Donato.

Movimento do pessoal universitario
desde 1 de outubro de 1908 até 30 de setembro de 1909

FACULDADES	NOMES
Direito.....	Dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente cathedradico. Aposentado por despacho de 5 de novembro de 1891. Falleceu em Setubal aos 17 de maio de 1909.
Medicina.....	Dr. José Epiphanio Marques, lente cathedratico. Aposentado por despacho de 27 de julho de 1895. Falleceu em Coimbra aos 27 de novembro de 1908.
Philosophia.....	Dr. Egas Ferreira Pinto Basto, nomeado lente substituto, por decreto de 17 de fevereiro de 1909 (*Diario do governo*, n.º 53). Tomou posse em 11 de março do mesmo anno.
Mathematica.....	B.el José Antunes Vaz Serra, nomeado demonstrador das cadeiras de Astronomia e Geodesia, por decreto de 18 de setembro de 1908 (*Diario do governo*, n.º 221). Tomou posse em 10 de outubro do mesmo anno.
Escola de Pharmacia	B.el José Collaço Alves Sobral, nomeado preparador, por decreto de 6 de maio de 1909 (*Diario do governo*, n.º 111). Tomou posse em 22 de maio do mesmo anno.

Secretaria da Universidade, em 5 de outubro de 1909.

José Albino da Conceição Alves,

Official maior.

MOVIMENTO ACADEMICO

ACTOS GRANDES NO ANNO LECTIVO DE 1908-1909

Faculdade de direito

Actos de licenciatura

Fernando Emygdio da Silva, filho de Manuel Emygdio da Silva, natural de Lisbôa.

Fez acto de licenciatura em 15 de dezembro de 1908, saíndo: admittido, com a qualificação de Bom — 15 valores.

Objecto da dissertação: *Intervenção das auctoridades, queixosos e arguídos no processo penal preparatorio.*

Recebeu no mesmo dia, na Real Capella, o grau de licenciado, que lhe foi conferido pelo Ex.mo Reitor, Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Antonio d'Abranches Ferrão, filho de Antonio Ferrão, natural de Ceia, districto da Guarda.

Fez acto de licenciatura em 21 de dezembro de 1908, saíndo: admittido, com a qualificação de Bom — 17 valores.

Objecto da dissertação: *Theoria geral da nullidade dos negocios juridicos segundo o Codigo Civil, e da sua ratificação.*

Recebeu no mesmo dia, na Real Capella, o grau de licenciado, que lhe foi conferido pelo Ex.mo Reitor, Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Actos de theses, e doutoramentos

José Gabriel Pinto Coelho, filho de Domingos Pinto Coelho, natural de Lisboa.

Fez acto de conclusões magnas nos dias 26 e 27 de fevereiro de 1909, saíndo: admittido, com a qualificação de Muito bom — 18 valores.

O mesmo recebeu o grau de doutor no dia 21 de março de 1909, que lhe foi conferido pelo Ex.mo Reitor, Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

*

Luís da Cunha Gonçalves, filho de Luís Manuel Julio Frederico Gonçalves, natural de Nova Gôa (Estados da India).

Fez acto de conclusões magnas nos dias 15 e 16 de março de 1909, saindo: admittido, com a qualificação de Bom — 17 valores.

O mesmo recebeu o grau de doutor no dia 21 de março de 1909, que lhe foi conferido pelo Ex.mo Reitor, Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

José Caetano Lobo d'Avila da Silva Lima, filho de Manuel Caetano da Silva Lima, natural de Lisboa.

Fez acto de conclusões magnas nos dias 8 e 9 de julho de 1909, saindo: admittido, com a qualificação de Bom — 17 valores.

Faculdade de medicina

Actos de licenciatura

Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, filho de José Rodrigues d'Almeida Ribeiro, natural de Villa Real.

Fez acto de licenciatura em 18 de janeiro de 1909, saindo: admittido, com a qualificação de Muito bom — 18 valores.

Objecto da dissertação: *Auto-intoxicação gravidica.*

Recebeu no mesmo dia, na Real Capella, o grau de licenciado, que lhe foi conferido pelo Ex.mo Reitor, Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Sergio Ferreira da Rocha Callisto, filho de João Maria da Rocha Callisto, natural de Oliveira d'Azemeis, districto de Aveiro.

Fez acto de licenciatura em 9 de fevereiro de 1909, saindo: admittido, com a qualificação de Muito bom — 18 valores.

Objecto da dissertação: *Os epilepticos em medicina legal.*

Recebeu no mesmo dia, na Real Capella, o grau de licenciado, que lhe foi conferido pelo Ex.mo Reitor, Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

João Emilio Raposo de Magalhães, filho de José Eduardo Raposo de Magalhães, natural de Alcobaça, districto de Leiria.

Fez acto de licenciatura em 21 de maio de 1909, saindo: admittido, com a qualificação de Muito bom — 20 valores.

Objecto da dissertação: *Epidemiologia da febre typhoide.*

Recebeu no mesmo dia, na Real Capella, o grau de licenciado, que lhe foi conferido pelo Ex.mo Reitor, Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Acto de theses, e doutoramento

Alvaro d'Almeida Mattos, filho de Daniel Ferreira de Mattos Junior, natural de Coimbra.

Fez acto de conclusões magnas nos dias 9 e 10 de julho de 1909, saindo: admittido, com a qualificação de Muito bom — 20 valores.

O mesmo recebeu o grau de doutor no dia 18 de julho de 1909, que lhe foi conferido pelo Ex.mo Reitor, Conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral.

INFORMAÇÕES DO MERITO LITTERARIO

Dos alumnos que concluíram Curso nas differentes faculdades no anno lectivo de 1908-1909

Faculdade de theologia

PERIODO TRANSITORIO

Bacharel formado

Jayme Agostinho da Silva Pereira, filho de Manuel Julião Pereira, natural de S. Miguel de Milharado, concelho de Mafra, districto de Lisboa — Sufficiente, com 10 valores.

NOVA REFORMA

Bachareis

Eduardo Alves Espinheira, filho de José Alves Espinheira, natural de Aguas Santas, concelho da Maia, districto do Porto — Bom, com 16 valores.

Francisco Moreira dos Santos, filho de José da Silva, natural de Fornos, concelho de Castello de Paiva, districto de Aveiro — Sufficiente, com 13 valores.

José Fernandes Forte, filho de Joaquim Fernandes Forte, natural de Gouveia, districto da Guarda — Bom, com 15 valores.

Francisco Lopes Henriques Soares, filho de José Caetano Lopes, natural de Lobão, concelho de Tondella, districto de Viseu — Sufficiente, com 12 valores.

José Marques Dias Junior, filho de Joaquim Marques Dias natural de Villa Ruiva, concelho de Nellas, districto de Viseu — Sufficiente, com 10 valores.

Faculdade de direito

NOVA REFORMA

Bachareis

Antonio Augusto de Sousa, filho de Manuel Boaventura de Sousa Pinto, natural de Chaves, districto de Villa Real — Sufficiente, com 11 valores.

João Maria de Sant'Iago Gouvêa Lobo Presado, filho de Mariano José da Silva Presado, natural da Figueira da Foz, districto de Coimbra — Sufficiente, com 12 valores.

Balthazar Henriques dos Santos, filho de Henrique José dos Santos, natural de Aldêa de Cima, districto de Viseu — Sufficiente, com 11 valores.

Virgilio Negrão Callado, filho de José Martins Rocha Callado, natural de Lagôa, districto de Faro — Sufficiente, com 11 valores.

Abel de Castro Rodrigues Guimarães, filho de Joaquim Gonçalves Ferreira Guimarães, natural de S. Martinho do Campo, districto do Porto — Sufficiente, com 14 valores.

Adelino Pereira Gomes, filho de José Pereira Gomes, natural de Leiria — Sufficiente, com 14 valores.

Adolpho d'Azevedo Souto, filho de Agostinho Antonio do Souto, natural do Porto — Bom, com 17 valores.

Adriano Antonio Crispiniano da Fonseca, filho de Antonio Augusto Crispiniano da Fonseca, natural de Taboado, districto do Porto — Sufficiente, com 14 valores.

Affonso de Castro Osorio, filho de Alfredo Pinto de Gouvêa Osorio, natural de Aveiro — Sufficiente, com 13 valores.

Agostinho Eduardo d'Azevedo e Moura, filho de José Alves de Moura, natural de Braga — Bom, com 16 valores.

Alberto Mario de Sousa e Costa, filho de Antonio de Sousa e Costa, natural de Villa Pouca d'Aguiar, districto de Villa Real — Sufficiente com 14 valores.

Alexandre Cerqueira Amorim, filho de Damião Paulo de Brito Amorim, natural de Vianna do Castello — Sufficiente, com 12 valores.

Alfredo Augusto Camarate de Campos, filho de Cypriano Justino da Costa Campos, natural de Montemór-o-Novo, districto de Evora — Sufficiente, com 14 valores.

Alvaro Pereira Guedes, filho de José Pereira Guedes, natural de Figueira, concelho de Lamego, districto de Viseu — Sufficiente, com 14 valores.

Alvaro de Seabra Elvas Leitão, filho de Antonio Elvas Leitão, natural de Penamacôr, districto de Castello Branco — Bom, com 15 valores.

Antonio Borges Pires, filho de Adriano Borges Garcia, natural de Pinhanços, districto da Guarda — Bom, com 15 valores.

Antonio Cardoso Esteves, filho de Maria Pinto da Costa, natural de S. Christovão de Nogueira, districto de Viseu — Sufficiente, com 13 valores.

Antonio Duarte Silva, filho de Antonio Duarte Silva, natural de Extremoz, districto de Evora — Bom, com 16 valores.

Antonio Francisco do Valle Junior, filho de Antonio Francisco do Valle, natural de Coimbra — Bom, com 15 valores.

Antonio José de Sousa Magalhães, filho de Benedicto de Sousa Magalhães, natural de Cáramos, districto do Porto — Sufficiente, com 13 valores.

Antonio de Sousa Madeira Pinto, filho de Ernesto Madeira Pinto, natural de Lisboa — Bom, com 16 valores.

Armando Cordeiro Ramos, filho de Augusto José Ramos, natural de Evora — Sufficiente, com 13 valores.

Eduardo Saldanha da Silva Vieira, filho de Eduardo da Silva Vieira, natural de Coimbra — Sufficiente, com 14 valores.

Emygdio Guilherme Garcia Mendes, filho de Casimiro Esteves Mendes, natural do Ervedal, districto de Portalegre — Bom, com 17 valores.

Eurico José de Gouvêa, filho de Joaquim Martins de Gouvêa, natural de Ferreirós, districto de Viseu — Sufficiente, com 13 valores.

Fernão Côrte Real da Fonseca, filho de José Macario da Fonseca e Sousa, natural de Agueda, districto de Aveiro — Sufficiente, com 12 valores.

Fortunato de Carvalho Bandeira, filho de Joaquim Simões de Carvalho, natural de Condeixa-a-Nova, districto de Coimbra — Sufficiente, com 11 valores.

Francisco Antonio Duarte Areosa, filho de Augusto Duarte Areosa, natural de Moncorvo, districto de Bragança — Sufficiente, com 12 valores.

Francisco Luís Tavares, filho de Francisco Luís Tavares, natural de Ponta Delgada — Bom, com 15 valores.

Guilherme de Passos Costa Vianna, filho de Julio Augusto Petra Vianna, natural de Lisboa — Bom, com 15 valores.

Henrique Augusto da Rocha Ferreira, filho de Henrique Justino da Rocha Ferreira, natural de Lisboa — Bom, com 15 valores.

Henrique Ferreira d'Oliveira Braz, filho de José Joaquim d'Oliveira Braz, natural de Angra do Heroismo — Bom, com 15 valores.

Innocencio Fernandes Rangel, filho de Joaquim Fernandes Rangel, natural de S. Pedro das Aradas, districto de Aveiro — Sufficiente, com 13 valores.

Luzitano da Silva Balthazar Brites, filho de Joaquim da Silva Balthazar Brites, natural do Porto — Bom, com 17 valores.
João de Pinho Terrivel, filho de Francisco José de Pinho, natural de Mira, districto de Coimbra — Bom, com 16 valores.
Joaquim Gonçalves Paúl, filho de Joaquim Gonçalves Paúl, natural da Guarda — Bom, com 15 valores.
João de Pinho Guimarães Bandeira, filho de Antonio de Pinho Lopes Bandeira, natural de Segadães, districto de Viseu — Bom, com 16 valores.
José d'Abreu de Magalhães Coutinho, filho de José d'Abreu de Lima Pereira Coutinho, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna de Castello — Sufficiente, com 14 valores.
José d'Alpoim de Napoles Manuel, filho de Ovidio d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, natural de Sarzedo, districto de Viseu — Bom, com 16 valores.
José Antonio Gomes Cabral, filho de Antonio Gomes Cabral, natural de Villa Mendo de Tavares, districto de Viseu — Sufficiente, com 13 valores.
José Augusto Affonso, filho de José Ignacio Affonso, natural de Bragança — Sufficiente, com 12 valores.
José Barbosa Ramos, filho de Joaquim Mendes Barbosa, natural de S. Cosme, districto do Porto — Bom, com 15 valores.
José de Campos da Silva Castello Branco, filho de Manuel d'Oliveira da Silva Castello Branco, natural de Medelim, districto de Castello Branco — Sufficiente, com 13 valores.
José de Castro Leal Faria, filho de Alfredo Leal de Faria, natural de Cáramos, districto do Porto — Bom, com 16 valores.
José Ferreira Telles Dinís, filho de Francisco Ferreira Garcia Dinís, natural de Lisboa — Bom, com 16 valores.
José Monteiro de Freitas Junior, filho de José Monteiro de Freitas, natural da Batalha, districto de Leiria — Bom, com 15 valores.
Luís Filippe Pinto da Fonseca, filho de Alexandre Loureiro da Fonseca, natural de Loureiro, districto de Viseu — Sufficiente, com 14 valores.
Mariano de Mello Vieira, filho de Antonio Vieira, natural de Lisboa — Sufficiente, com 14 valores.
Martim Machado de Faria e Maya, filho de João Machado de Faria, natural de Ponta Delgada — Sufficiente, com 13 valores.
Mathias do Rosario Fernandes, filho de Manuel de Sousa Marques Fernandes, natural de Evora — Sufficiente, com 13 valores.
Miguel Roldam Ramalho Ortigão, filho de José d'Abreu Macedo Ortigão, natural de Tavira, districto de Faro — Sufficiente, com 14 valores.
Orlando de Mello do Rego, filho de Fernando Rodrigo do Rego, natural do Eixo, districto de Aveiro — Bom, com 17 valores.

Paulo Cancella d'Abreu, filho de Abel de Mattos Abreu, natural da Anadia, districto de Aveiro — Bom, com 15 valores.

Raul Carlos da Silva Rebello, filho de Manuel Maria Rebello, natural de Elvas, districto de Portalegre — Sufficiente com 14 valores.

Vicente Eduardo Noronha Freire d'Andrade, filho de Augusto Eduardo Freire d'Andrade, natural do Porto — Sufficiente, com 13 valores.

Raul Flavio, filho de Henriqueta Gouvêa, natural de Aveiro — Sufficiente, com 13 valores.

Carlos Alberto d'Almeida Frazão, filho de João Celestino da Costa Frazão, natural do Sabugal, districto da Guarda — Bom, com 15 valores.

João Antonio de Bianchi, filho de João Antonio de Bianchi, natural do Funchal - Bom, com 16 valores.

Antonio de Seiça Ferrer de Saldanha Moncada, filho de Antonio de Saldanha Moncada, natural de Coímbra — Sufficiente, com 14 valores.

Julio Cesar d'Andrade Freire, filho de Joaquim Bernardo Cochado Freire, natural de Odemira, districto de Beja — Bom, com 17 valores.

Francisco Xavier Penalva de Figueiredo Rocha, filho de Boaventura d'Oliveira Rocha, natural de Fatella, districto de Castello Branco — Sufficiente, com 11 valores.

Alvaro Mendes Côrte Real, filho de Joaquim Albano de Freitas Côrte Real, natural de Coimbra — Sufficiente, com 14 valores.

Francisco da Cruz, filho de Thomás da Cruz, natural de Paio de Pelle, districto de Santarem — Sufficiente, com 11 valores.

Francisco Mendes Gonçalves de Freitas Preto, filho de Maria Mendes, natural de S. Thiago de Cabo Verde — Sufficiente, com 13 valores.

Jacintho Oscar Augusto de Freitas, filho de João Joaquim André de Freitas, natural de Aviz, districto de Portalegre — Sufficiente, com 14 valores.

Justino de Campes Cardoso, filho de Antonio de Campos, natural de Trancoso, districto da Guarda — Sufficiente, com 14 valores.

Aristides Saraiva d'Andrade, filho de Joaquim Manuel d'Andrade, natural do Poço do Canto, districto da Guarda — sufficiente, com 14 valores.

Eduardo Pereira Motta, filho de Antonio Pereira Motta Junior, natural da Cidade da Fortaleza, Estado do Ceará (Brasil) — Bom, com 15 valores.

Adolpho Maria Salgueiro e Cunha, filho de Bernardo Joaquim da Silva e Cunha, natural de Valença do Minho, districto de Vianna do Castello — Sufficiente, com 14 valores.

Ernesto Carneiro Franco, filho de Antonio Maria Carneiro Franco, natural de Figueira de Castello Rodrigo, districto da Guarda — sufficiente, com 12 valores.

Antonio Mira Feyo, filho de Antonio Cordeiro de Sousa Feyo, natural de Beja — Bom, com 15 valores.

Francisco Cotrim da Silva Garcez, filho de Antonio Cotrim da Silva Garcez, natural de Dornes, districto de Santarem — Muito Bom, com 18 valores.

Gonçalo José d'Araújo, filho de Thomás José d'Araújo, natural de Barcellos, districto de Braga — Sufficiente, com 11 valores.

João Franco, filho de João Chrysostomo Pereira Franco, natural da Guarda — Sufficiente, com 10 valores.

Augusto Telles Malafaia, filho de Joaquim Telles Malafaia, natural de Lourosa, districto de Viseu — Sufficiente, com 11 valores.

Alberto Lima, filho de Antonio José Gomes Lima, natural de Lisboa — Sufficiente com 12 valores.

Antonio Maria Gonçalves Ferreira, filho de Antonio Affonso Ferreira, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello — Sufficiente, com 13 valores.

Antonio Pires da Rocha, filho de Fortunato Rocha da Fonseca, natural de Condeixa-a-Nova, districto de Coimbra — Sufficiente, com 12 valores.

Luís Mendes, filho de Antonio Mendes, natural de Coimbra — Sufficiente, com 11 valores.

Camillo Castello Branco, filho de José d'Azevedo Castello Branco, natural de Lisboa — Sufficiente, com 12 valores.

Raul d'Oliveira Sousa Leal, filho de Alfredo d'Oliveira Sousa Leal, natural de Lisboa — Sufficiente, com 12 valores.

Ruy de Menezes de Castro Feijó, filho de José Joaquim de Castro Feijó, natural de Ponte do Lima, diatricto de Vianna do Castello — Sufficiente, com 12 valores.

Joaquim Gomes d'Almeida, filho de Manuel Gomes d'Almeida, natural do Outeiro d'Eriz, districto de Viseu — Sufficiente, com 12 valores.

José Antonio dos Reis Junior, filho de José Antonio dos Reis, natural de Moncorvo, districto de Bragança — Sufficiente, com 11 valores.

Joaquim de Magalhães Mexia Mendes Pinheiro, filho de Manuel Magalhães Mexia de Macedo Pimentel Bulhões, natural da Louzã, districto de Coimbra — Sufficiente, com 10 valores.

Izidro Carlos Aranha Gonçalves, filho de José Carlos Gonçalves, natural do Pará (Brasil) — Sufficiente, com 12 valores.

Adriano Anthero Cardoso Vieira, filho de Antonio Cardoso Vieira, natural de Barrô, districto de Viseu — Sufficiente, com 11 valores.

Elysio Cardoso Pessoa, filho de José Cardoso Pessoa, natural de Viseu — Sufficiente com 10 valores.

Adelino d'Oliveira Pinto Furtado, filho de Joaquim Pinto Furtado, natural de Loanda — Sufficiente, com 13 valores.

Alberto da Cunha Rocha Saraiva, filho de Joaquim Bernardo Rocha Saraiva, natural de Trancoso, districto da Guarda — Muito Bom, com 18 valores.

Manuel Thomás de Sousa Morim Pereira Pimenta de Castro, filho de Manuel Thomás Pereira Pimenta de Castro, natural de Vianna do Castello — Sufficiente, com 14 valores.

Rodrigo de Carvalho Santiago, filho de Abel Rodrigo de Carvalho, natural de Penacova, districto de Coimbra — Sufficiente com 14 valores.

Almiro José Pereira de Vasconcellos, filho de Antonio José Pereira da Silva, natural de Penafiel, districto do Porto — Sufficente, com 11 valores.

PERIODO TRANSITORIO

Bachareis formados

Achilles João Gonçalves Fernandes, filho de João Gonçalves Fernandes, natural de Lisboa — Sufficiente, com 10 valores.

Mario Teixeira Malheiros, filho de Antonio Thomás Malheiros, natural de Favaios, concelho de Alijó, districto de Villa Real — Sufficiente, com 8 valores.

Francisco Lopes de Moraes, filho de Antonio Lopes de Moraes, natural de Luso, districto de Aveiro — Sufficiente, com 7 valores.

Faculdade de medicina

NOVA REFORMA

Bachareis

Francisco Cortez Pinto, filho de Manuel Pinto da Silva, natural de Leiria — Bom, com 16 valores.

Frederico Mauperrin Santos, filho de Jayme Mouperrin Santos, natural de Lisboa — Bom, com 15 valores.

Joaquim Brandão dos Santos, filho de Lino Marques dos Santos, natural de Vouzella, concelho de Louzada, districto do Porto — Sufficiente, com 14 valores.

José Fernandes, filho de Antonio José Fernandes, natural de Arcos de Val-de-Vez, districto de Vianna do Castello—Bom, com 15 valores.

Manuel José Barbosa de Brito, filho de Manuel José Barbosa de Brito, natural de Braga — Bom com 15 valores.

Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, filho de Augusto Cesar de Carvalho Valle e Vasconcellos, natural de Cavez, concelho de Cabeceiras de Basto, districto de Braga — Bom com 17 valores.

Miguel Pereira da Silva Fonseca, filho de Luís Antonio da Silva Fonseca, natural de Barcellos, districto de Braga — Bom, com 15 valores.

Alfredo Guedes Coelho, filho de Antonio Guedes Coelho, natural de Azambuja, districto de Lisboa — Sufficiente, com 14 valores.

José Maria Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, filho de Augusto Barbosa Tamagnini da Encarnação, natural de Thomar, districto de Santarem — Bom, com 17 valores.

José Maria Cabral d'Aragão Lacerda, filho de Viriato Luzitano Cabral da Fonseca, natural da Guarda — Bom, com 16 valores.

Adolpho Corrêa Soares, filho de Antonio Maria Soares, natural de Algodres, concelho de Figueira de Castello Rodrigo, districto da Guarda — Bom, com 15 valores.

Alberto Bizarro da Fonseca, filho de Manuel da Fonseca Callisto, natural de Coimbra — Sufficiente, com 14 valores.

Isaura Baptista de Figueiredo e Oliveira, filha de José Mauricio d'Oliveira, natural de Poiares, districto de Coimbra Bom, com 15 valores.

Faculdade de mathematica

NOVA REFORMA

Bachareis

Aureliano Lopes de Mira Fernandes, filho de Antonio Lopes de Mira Fernandes, natural de Corte do Pinto, concelho de Mertola, districto de Beja — Muito bom, com 20 valores.

Faculdade de philosophia

NOVA REFORMA

Bachareis

Pedro Tavares Mendes Vaz, filho de Manuel Joaquim Tavares Mendes Vaz, ntural de Lagos, districto de Faro — Sufficiente, com 13 valores.

Manuel Dias Moreira, filho de Joaquim Dias Moreira, natural de Fradellos, districto de Braga — Sufficiente com 11 valores.

João Antonio d'Almeida Junior, filho de João Antonio d'Almeida, natural de Guimarães, districto de Braga — Sufficiente, com 13 valores.

Nicolau da Silva Gonçalves, filho de Domingos da Silva Gonçalves, natural de Guimarães, districto de Braga — Bom, com 17 valores.

José da Silva Neves, filho de José da Silva Neves, natural de Coimbra — Sufficiente, com 12 valores.

José Judice Samora Gil, filho de José Pereira Gil, natural de Villa Nova de Portimão, districto de Faro — Sufficiente, com 11 valores.

Pedro d'Alcantara d'Andrade Moraes, filho de Salvador Homem de Moraes, natural de Angra do Heroismo—Bom, com 15 valores.

Antonio Parreira d'Aboim Freire Cabral Infante Luzeiro de Lá-Cerda, filho de Antonio Parreira d'Aboim Luzeiro de Lá-Cerda, natural de Coimbra — Sufficiente, com 14 valores.

Miguel Marcellino Ferreira de Moura, filho de Antonio Luís Marcellino, natural de Carvalhal, districto de Leiria — Bom, com 15 valores.

José Viégas Louro, filho de João Viégas Louro, natural de S. Braz d'Alportel, districto de Faro — Bom, com 16 valores.

Manuel d'Arzilla Fonseca, filho de Augusto d'arzilla Fonseca, natural de Coimbra — Bom, com 15 valores.

Mario Martins Ribeiro, filho de Manuel Martins Ribeiro, natural de Coimbra — Bom, com 15 valores.

José Coelho Pereira, filho de Antonio Pereira Junior, natural de Golpilheira, districto de Leiria — Sufficiente com 12 valores.

Alberto Moreira da Rocha Brito, filho de José Moreira da Rocha Brito, natural de Campinas, Estado de S. Paulo (Brazil) — Muito bom, com 18 valores.

Feliciano Augusto da Cunha Guimarães, filho de José Manuel da Cunha Guimarães, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello — Bom, com 17 valores.

Fernando Gonçalves de Mattos, filho de José Gonçalves de Mattos, natural do Porto — Sufficiente, com 12 valores.

Francisco Alberto d'Almeida Ribeiro Saraiva, filho de José Maria d'Andrade e Almeida, natural de Souto, districto de Viseu — Sufficiente com 13 valores.

Luís Mira Feyo, filho de Anonio Cordeiro de Sousa Feyo, natural de Beja — Bom, com 15 valores.

ALUMNOS CLASSIFICADOS NO ANNO LECTIVO DE 1908-1909

Relação dos alumnos distinctos aos quaes os conselhos das faculdades conferiram premios e honras de accessit

Faculdade de theologia

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — *Theologia dogmatica* (1.ª parte):

Accessit — Antonio Augusto de Castro Meirelles.

QUARTO ANNO

7.ª CADEIRA — *Direito ecclesiastico commum:*

Accessit — Elias Luís d'Aguiar.
José Antonio Marques.

8.ª CADEIRA — *Ethica christã especial:*

Accessit — José Antonio Marques.

9.ª CADEIRA — *Estudos biblicos* (1.ª parte), *Isagoge geral e archeologia:*

Accessit — Elias Luís d'Aguiar.

Faculdade de direito

SEGUNDO ANNO

4.ª, 5.ª, 6.ª E 7.ª CADEIRAS:

Accessit — Antonio Avelino Joyce.

TERCEIRO ANNO

9.ª CADEIRA — *Sciencia da administração e direito administrativo:*

Accessit — Alberto Monsaraz.
Luís Maria Lopes da Fonseca.

10.ª CADEIRA — *Sciencia das finanças e direito financeiro.*

Accessit — Alberto Monsaraz.
Luís Maria Lopes da Fonseca.

11.ª CADEIRA — *Direito ecclesiastico português:*

Accessit — Luís Maria Lopes da Fonseca.

QUARTO ANNO

12.ª CADEIRA — *Direito commercial:*

1.º Premio — Antonio Faria Carneiro Pacheco.
2.º Premio — Domingos Fezas Vital.

13.ª CADEIRA — *Administração colonial:*

Premio — Antonio Faria Carneiro Pacheco.
Premio — Domingos Fezas Vital.
Accessit — Alvaro Angusto Dinís da Fonseca.

15.ª CADEIRA — *Organização judiciaria. Theoria das acções. Processo ordinario civil e commercial. Pratica judicial.*

Premio — Antonio Faria Carneiro Pacheco.
Premio — Domingos Fezas Vital.

QUINTO ANNO

16.ª CADEIRA — *Processos especiaes, civis e commerciaes. Processo criminal. Pratica judiciaria.*

Premio — Alberto da Cunha Rocha Saraiva.
Accessit — Emygdio Guilherme Garcia Mendes.
Francisco Cotrim da Silva Garcez.

19.ª DADEIRA — *Direito internacional:*

Premio — Alberto da Cunha Rocha Saraiva.
Accessit — Emygdio Guilherme Garcia Mendes.
Orlando de Mello Rego.

Faculdade de medicina

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — *Anatomia descriptiva:*

Accessit (sem gradação) — José Antonio Ferreira Junior. Maximino de Mattos. Nicolau da Silva Gonçalves. Luís Wittnich Carrisso.

2.ª CADEIRA — *Histologia e physiologia geral:*

Accessit (sem gradação) — Eduardo Nogueira Lemos. Nicolau da Silva Gonçalves.

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — *Physiologia especial:*

Premio — Alberto Moreira da Rocha Brito.
Accessit (sem gradação) — Alvaro Fernando de Novaes e Sousa. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães. Manuel Machado Macedo.

4.ª CADEIRA — *Anatomia pathologica:*

Premio — Alberto Moreira da Rocha Brito.
Accessit (sem gradação) — Alvaro Fernando de Novaes e Sousa. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

5.ª CADEIRA — *Anatomia topographica:*

1.º Premio — Alberto Moreira da Rocha Brito.
2.º Premio — Agostinho de Almeida Pinto da Costa Alemão.
Accessit — Alvaro Fernando de Novaes e Sousa.

TERCEIRO ANNO

6.ª CADEIRA — *Pathologia geral:*

Premio — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa.
1.º Accessit — Manuel Lopes Marçal Junior.
2.º Accessit — Francisco Pereira Dias da Fonseca.
3.º Accessit — José Maria Gomes Estima.
4.º Accessit — Antonio d'Antas Manso Preto Mendes Cruz.

7.ª CADEIRA — *Propedeutica:*

Premio — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa.
1.º Accessit — Manuel Lopes Marçal Junior.
2.º Accessit (por ordem da matricula) — Accacio Armando de Sousa. Francisco Pereira Dias da Fonseca. João Augusto Ornellas.

8.ª CADEIRA — *Materia medica, pharmacologia e pharmacia:*

1.º Accessit — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa.
2.º Accessit — Manuel Lopes Marçal Junior.
3.º Accessit — José Maria Gomes Estima.

9.ª CADEIRA — *Pathologia externa:*

Accessit — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa.

QUARTO ANNO

10.ª CADEIRA — *Pathologia interna:*

Accessit — José Christino.

11.ª CADEIRA — *Clínica cirurgica:*

1.º Accessit — José Christino.
2.º *Accessit* — José Oliva Mendes da Fonseca.

12.ª CADEIRA — *Obstetricia, molestias de puérperas e recemnascidos:*

1.º Acccssit — José Christino.
2.º Accessit — José Oliva Mendes da Fonseca.

QUINTO ANNO

15.ª CADEIRA — *Hygiene:*

1.º Accessit — José Maria Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação.
2.º Accessit — Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos.

Ao alumno Antonio d'Antas Manso Preto Mendes Cruz, que fez exame em outubro, foi conferido *Accessit* na 3.ª CADEIRA — *Phisiologia especial.*

Faculdade de mathematica

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — *Algebra superior*, etc.:

1.º Premio — Fausto Lopo Patricio de Carvalho.
2.º Premio — Alberto Alvaro Dias Pereira.
Accessit (sem gradação) — José Custodio de Moraes.
Antonio Carlos Sarmento Calaínho d'Azevedo.
Antonio de Lemos Vianna.
Julio Coutinho de Sousa Refoios.

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — *Calculo differencial e integral:*

Accessit — Diogo Pacheco d'Amorim.

TERCEIRO ANNO

5.ª CADEIRA — *Analyse superior:*

Premio — Antonio dos Santos e Silva.
Accessit — Benjamim Ferin Coutinho.

6.ª CADEIRA — *Mecanica racional:*

Premio — Antonio dos Santos e Silva.

QUARTO ANNO

8.ª CADEIRA — *Astronomia:*

Premio — Aureliano Lopes Mira Fernandes.

9.ª CADEIRA — *Geodesia, calculo das probabilidades.*

Premio — Aureliano Lopes Mira Fernandes.

QUINTO ANNO

10.ª CADEIRA — *Mecanica celeste:*

Premio — Aureliano Lopes Mira Fernandes.

*

11.ª CADEIRA — *Physica mathematica:*

Premio — Aureliano Lopes Mira Fernandes.

Faculdade de philosophia

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — *Chimica inorganica:*

Accessit (sem gradação) — Antonio de Lemos Vianna. José Julio Martins Nogueira Soares. Julio Coutinho de Sousa Refoios.

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — *Chimica organica:*

Accessit — Egydio Costa Ayres d'Azevedo.

4.ª CADEIRA — *Physica 1.ª parte:*

Accessit (sem gradação) — Julio Coutinho de Sousa Refoios. Fausto Lopo Patricio de Carvalho.

TERCEIRO ANNO

6.ª CADEIRA — *Botanica:*

Accessit — Egydio Costa Ayres d'Azevedo.

QUARTO ANNO

8.ª CADEIRA — *Mineralogia e petrologia:*

1.º Accessit — Albano do Carmo Rodrigues Sarmento. Miguel Marcellino Ferreira de Moura.

2.º Accessit — Francisco Nicolau de Sousa Dias Goulão. Ricardo Gaioso de Penha Garcia. João da Conceição Thomaz Rodrigues.

QUINTO ANNO

9.ª CADEIRA — *Geologia e physica do globo:*

1.º Accessit — Alberto Moreira da Rocha Brito.
2.º Accessit — Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

10.ª CADEIRA — *Anthropologia:*

1.º Accessit — Aiberto Moreira da Rocha Brito.
2.º Accessit — Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

Analyse chimica (2.ª parte)

Accessit — Antonio Eduardo Ferreira Barbosa Junior.

Relação dos estudantes que nos exames obtiveram a classificação de distinctos

Faculdade de theologia

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — *Historia sagrada e historia ecclesiastica:*

Distincto com 16 valores — João Pedro Ruella d'Almeida Ramos.

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — *Theologia dogmatica* (1.ª parte):

Distincto com 18 valores — Antonio Augusto de Castro Meirelles.
Distincto com 16 valores — Joaquim Manuel Ruella e Cirne.

TERCEIRO ANNO

5.ª CADEIRA — *Theologia dogmatica* (2.ª parte):

Distinctos com 17 valores — Augusto Pinto Vieira da Silva. Gaspar Augusto Pinto da Silva.

6.ª CADEIRA — *Ethica christã geral:*

Distinctos com 17 valores — Augusto Pinto Vieira da Silva. Gaspar Augusto Pinto da Silva.

QUARTO ANNO

7.ª CADEIRA — *Direito ecclesiastico commum:*

Distinctos com 17 valores — Elias Luís d'Aguiar. José Antonio Marques.
Distincto com 16 valores — Luís Lopes de Mello.

8.ª CADEIRA — *Ethica christã especial:*

Distincto com 18 valores — José Antonio Marques.
Distinctos com 16 valores — Elias Luís d'Aguiar. Luís Lopes de Mello.

9.ª CADEIRA — *Estudos biblicos* (1.º parte):

Distincto com 18 valores — Elias Luís d'Aguiar.
Distincto com 16 valores — Luís Lopes de Mello.

QUINTO ANNO

11.ª CADEIRA — *Theologia dogmatica* (3.ª parte):

Distincto com 16 valores — Eduardo Alves Espinheira.

12.ª CADEIRA — *Estudos biblicos* (2.ª parte):

Distincto com 16 valores — Eduardo Alves Espinheira.

Faculdade de direito

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — *Sociologia geral e philosophia do direito:*

Distincto com 17 valores — Antonio Emygdio da Silva e Sá Nogueira.
Distinctos com 16 valores — Fernando Cochofel Teixeira Dias. Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Mello. D. José de Almeida d'Azevedo e Vasconcellos. José Maria Cardoso. Miguel Vaz Pereira Pinto Guedes de Sousa Bacellar.

2.ª CADEIRA — *Historia geral do direito romano, peninsular e português:*

Distinctos com 17 valores

José Adriano Pequito Rebello.
D. José de Almeida d'Azevedo e Vasconcellos.
Antonio Emygdio da Silva e Sá Nogueira.

Distinctos com 16 valores

Alexandre Cunha Telles.
Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo.
Antonio Carvalho d'Oliveira Maia.
Antonio Francisco de Sousa Araújo.
Fernando Cochofel Teixeira Dias.
Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Mello.
Francisco Carneiro d'Assis Teixeira.
Antonio Cordeiro Gomes de Abreu.
João Leite da Silva.
Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga.
Vicente Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcellos.
José Maria Cordoso.
Miguel Vaz Pereira Pinto Guedes de Sousa Bacellar.
Joaquim Manuel Ruella e Cirne.

3.ª CADEIRA — *Principios geraes do direito civil. Direito civil:*

Distinctos com 17 valores

Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Mello.
Antonio Emygdio da Silva e Sá Nogueira.

Distinctos com 16 valores

Aarão Soeiro Moreira de Lacerda.
Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo.
Antonio Arthur da Piedade Rebello.
Augusto Soares de Sousa Baptista.
Fernando Cochofel Teixeira Dias.
D. José de Almeida d'Azevedo e Vasconcellos.
José Osorio Cabral de Alarcão Vellasques.

Distinctos com 16 valores — Luís Medeiros Antunes, João Pedro Ruella d'Almeida Ramos. José Gomes Paredes. João Leite da Silva. Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga. Vicente Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcellos. Miguel Vaz Pereira Pinto Guedes de Sousa Bacellar. Frederico Augusto Igrejas.

SEGUNDO ANNO

4.ª CADEIRA — *Historia das instituições do direito romano, peninsular e português:*

Distincto com 18 valores — Antonio Avelino Joyce.

Distinctos com 17 valores — Guilherme Eugenio Souto Alves. Frederico Augusto Igrejas.

Distinctos com 16 valores — Ernesto Bianchi Moreira da Camara. Francisco José Fernandes Costa. José Ludgero Soares das Neves. José dos Santos Fontes. Lucio Agnello Casimiro. Martinho Nobre de Mello. Albino Vieira da Rocha. José Herculano Ribeiro Rebello. José Domingues dos Santos.

5.ª CADEIRA — *Direito civil:*

Distincto com 18 valores — Antonio Avelino Joyce.

Distinctos com 17 valores — Martinho Nobre de Melio. Albino Vieira da Rocha. Guilherme Eugenio Souto Alves. José Antonio Marques.

Distinctos com 16 valores — Americo Jazelino Dias da Costa. Antonio de Medeiros Franco. Antonio Miguel Galvão. Antonio Proença Roballo. Carlos Augusto Monteiro do Amaral. Ernesto Bianchi Moreira da Camara. Francisco José Fernandes Costa. Joaquim Dinís da Fonseca.

Distinctos com 16 valores	José Ludgero Soares das Neves. Lucio Agnello Casimiro. João Baptista Calleça. José Herculano Ribeiro Rebello. Antonio do Amaral Cabral. Armando do Amaral Cabral. José Domingues dos Santos.

6.ª CADEIRA — *Secincia economica e direito economico:*

Distincto com 18 valores	Antonio Avelino Joyce.
Distinctos com 17 valores	Martinho Nobre de Mello. Guilherme Eugenio Souto Alves. José Ludgero Soares das Neves.
Distinctos com 16 valores	Antonio de Medeiros Franco. Aurelio Proença Roballo. Ernesto Bianchi Moreira da Camara. Francisco José Fernandes Costa. Joaquim Dinís da Fonseca. Luís Agnello Casimiro. Albino Vieira da Rocha. José Herculano Ribeiro Rebello. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga. Luciano Monteiro Pacheco. Ricardo Gaioso de Penha Garcia.

7.ª CADEIRA — *Sciencia politica e direito constitucional:*

Distincto com 18 valores	Antonio Avelino Joyce.
Distinctos com 17 valores	José Ludgero Soares das Neves. José Herculano Ribeiro Rebello. Guilherme Eugenio Souto Alves.
Distinctos com 16 valores	Americo Jazelino Dias da Costa. Antonio de Medeiros Franco. Carlos Augusto Monteiro do Amaral. Ernesto Bianchi Moreira da Camara. Francisco José Fernandes Costa. Hermenegildo Augusto da Costa Pinto. Joaquim Dinís da Fonseca. José dos Santos Fontes. Lucio Agnello Casimiro. Martinho Nobre de Mello. Paulo de Brito Fonseca Duarte Silva.

Distinctos com 16 valores — Raul d'Almeida Carmo. Raul Filippe de Magalhães. João Baptista Calleça. Albino Vieira da Rocha. Antonio do Amaral Cabral. Armando do Amaral Cabral. Frederico Augusto Igrejas. Augusto Carlos Affonso Marques.

TERCEIRO ANNO

8.ª CADEIRA — *Direito civil:*

Distinctos com 17 valores — Alberto Monsaraz. Lis Maria Lopes da Fonseca.

Distinctos com 16 valores — Affonso Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra. Agostinho Custodio Roque Antonio da Piedade Collaço. Alberto Lopes de Castro. Alfredo Mendes d'Almeida Ferrão. Amancio d'Alpoim Toresano e Moreno. Angelo de Sá Couto da Cunha Sampaio Maia. Antonio Alberto dos Reis. Antonio Francisco Portas. Bento Accacio Pereira. José Maria Braga da Cruz. Mario Pereira d'Oliveira. Simeão Pinto de Mesquita Carvalho de Magalhães. Raul Arthur Corrêa. Francisco Varão Duarte Figueira. Manuel Eugenio d'Almeida Massa. José Maria Marques d'Oliveira Reis.

9.ª CADEIRA — *Sciencia da administração e direito administrativo:*

Distinctos com 18 valores — Alberto Monsaraz. Luís Maria Lopes da Fonseca.

Distincto com 17 valores — Amancio d'Alpoim Toresano e Moreno.

Distinctos com 16 valores	Affonso Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra. Agostinho Custodio Roque Antonio da Piedade Collaço. Alfredo Mendes d'Almeida Frazão. Antonio Francisco Portas. Bento Accacio Pereira. Luís Fillipe Gonzaga Pinto Rodrigues. Simeão Pinto de Mesquita Carvalho de Magalhães. Manuel Eugenio d'Almeida Massa. José Maria Marques d'Oliveira Reis. Rodrigo de Azevedo Ayres de Magalhães.

10.ª CADEIRA — *Sciencia das finanças e direito financeiro:*

Distinctos com 18 valores	Alberto Monsaraz. Luís Maria Lopes da Fonseca.
Distinctos com 16 valores	Affonso Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra. Agostinho Custodio Roque Antonio da Piedade Collaço. Antonio Alberto dos Reis. Antonio Francisco Portas. Bento Accacio Pereira. José Maria Braga da Cruz. Simeão Pinto de Mesquita Carvalho de Magalhães. Raul Anthero Corrêa. Antonio Maria de Sousa Sardinha. Francisco Varão Duarte Figueira.

11.ª CADEIRA — *Direito ecclesiastico português:*

Distincto com 18 valores —	Luís Maria Lopes da Fonseca.
Distinctos com 17 valores	Alberto Monsaraz. Amancio d'Alpoim Toresano e Moreno.
Distinctos com 16 valores	Achilles Manuel Brochado Brandão. Affonso Homem de Vasconcellos d'Almeida Serra. Agostinho Custodio Roque Antonio da Piedade Collaço. Alberto de Barros e Sousa.

Distinctos com 16 valores — Alfredo Mendes d'Almeida Ferrão.
Antonio Francisco Portas.
Bento Accacio Pereira.
Bernardo Pinheiro d'Aragão.
João de Brito Farrajota.
Joaquim Augusto Tavares da Silva.
José Hippolito Raposo.
José Maria Braga da Cruz.
José Emilio Augusto.
Simeão Pinto de Mesquita Carvalho de Magalhães.
Raul Antonio Corrêa.
Antonio Maria de Sousa Sardinha.
Armando Marques Guedes.
Francisco Freire Metello Sacadura Botte.
Francisco Varão Duarte Figueira.
José Maria Ribeiro d'Almeida.
Manuel Eugenio d'Almeida Massa.
José Maria Marques d'Oliveira Reis.
Manuel Marques dos Santos.
José Pereira dos Santos Cabral.
José Antonio Marques.

QUARTO ANNO

12.ª CADEIRA — *Direito commercial:*

Distincto com 20 valores — Antonio Faria Carneiro Pacheco.
Distincto com 18 valores — Domingos Fezas Vital.
Distincto com 17 valores — Alvaro Augusto Dinís da Fonseca.
Distinctos com 16 valores — Albano Lourenço da Silva.
Gaspar Antonio da Cunha Monteiro.
Luís de Sousa Faisca.
Amilcar da Silva Ramada Curto.

13.ª CADEIRA — *Administração colonial:*

Distinctos com 19 valores — Antonio Faria Carneiro Pacheco.
Domingos Fezas Vital.
Distincto com 18 valores — Alvaro Augusto Dinís da Fonseca.
Distincto com 17 valores — Rodrigo de Azevedo Ayres de Magalhães.

Distinctos com 16 valores — Gaspar Antonio da Cunha Monteiro. Ignacio da Motta Ferreira Marques. Rodrigo Franco Affonso. Amilcar da Silva Ramada Curto.

14.ª CADEIRA — *Direito penal:*

Distincto com 19 valores — Antonio Faria Carneiro Pacheco.
Distincto com 18 valores — Domingos Fezas Vital.
Distincto com 17 valores — Alvaro Augusto Dinís da Fonseca.
Distinctos com 16 valores — Albano Lourenço da Silva. Augusto Faustino dos Santos Crespo. Francisco Ignacio da Costa Maia. Gaspar Antonio da Cunha Monteiro. Luís Dias Pinheiro.

15.ª CADEIRA — *Organização judiciaria:*

Distinctos com 19 valores — Antonio Faria Carneiro Pacheco. Domingos Fezas Vital.
Distincto com 17 valores — Alvaro Augusto Dinís da Fonseca.
Distinctos com 16 valores — Albano Lourenço da Silva. Augusto Faustino dos Santos Crespo. Gaspar Antonio da Cunha Monteiro. Luís de Sousa Faisca.

QUINTO ANNO

16.ª CADEIRA — *Processos especiaes, civis e commerciaes. Processo criminal. Pratica judicial:*

Distincto com 19 valores — Alberto da Cunha Rocha Saraiva.
Distinctos com 18 valores — Emygdio Guilherme Garcia Mendes. Francisco Cotrim da Silva Garcez.
Distinctos com 17 valores — Orlando de Mello Rego. Adolpho d'Azevedo Souto.
Distinctos com 16 valores — Antonio de Sousa Madeira Pinto. João de Pinho Guimarães Bandeira. José Ferreira Telles Dinís. José Monteiro de Freitas Junior. Lusitano da Silva Balthazar Brites.

Distinctos com 16 valores — Julio Cesar d'Andrade Freire. Eduardo Pereira Motta.

17.ª CADEIRA — *Pratica extrajudicial*:

Distincto com 19 valores — Alberto da Cunha Rocha Saraiva.

Distinctos com 18 valores — Orlando de Mello do Rego. Francisco Cotrim da Silva Garcez.

Distinctos com 17 valores — Adolpho d'Azevedo Souto. Agostinho Eduardo d'Azevedo e Moura. Antonio Duarte Silva. Emygdio Guilherme Garcia Mendes. João de Pinho Guimarães Bandeira. José d'Alpoim de Napoles Manuel. Lusitano da Silva Balthazar Brites. Julio Cesar d'Andrade Freire.

Distinctos com 16 valores — Antonio de Sousa Madeira Pinto. Guilherme de Passos Costa Vianna. João Antonio de Bianchi. João de Pinho Terrivel. Joaquim Gonçalves Paúl. José de Castro Leal de Faria. José Ferreira Telles Dinís. Paulo Cancella d'Abreu. Eduardo Pereira Motta.

18.ª CADEIRA — *Medicina legal* (14.ª da faculdade de medicina):

Distinctos com 18 valores — Alberto da Cunha Rocha Saraiva. Francisco Cotrim da Silva Garcez.

Distinctos com 17 valores — Adolpho d'Azevedo Souto. Emygdio Guilherme Garcia Mendes. Orlando de Mello do Rego. Lusitano da Silva Balthazar Brites. Julio Cesar d'Andrade Freire.

Distinctos com 16 valores — Agostinho Eduardo d'Azevedo e Moura. Antonio Duarte Silva. Antonio de Sousa Madeira Pinto. João Antonio Bianchi. João de Pinho Terrivel. Joaquim Gonçalves Paúl.

Distinctos com 16 valores:
João de Pinho Guimarães Bandeira.
José d'Alpoim de Napoles Manuel.
José de Castro Leal de Faria.
José Ferreira Telles Dinís.
Rodrigo de Beça e Mello.
Eduardo Pereira Motta.

19.ª CADEIRA — *Direito internacional:*

Distinctos com 18 valores:
Alberto da Cunha Rocha Saraiva.
Emygdio Guilherme Garcia Mendes.
Orlando de Mello do Rego.

Distinctos com 17 valores:
Adolpho d'Azevedo Souto.
José Ferreira Telles Dinís.
Lusitano da Silva Balthazar Brites.
Julio Cesar d'Andrade Freire.
Francisco Cotrim da Siva Garcez.

Distinctos com 16 valores:
Agostinho Eduardo d'Azevedo e Moura.
Antonio Duarte Silva.
Francisco Luís Tavares.
João Antonio de Bianchi.
João de Pinho Terrivel.
Joaquim Gonçalves Paúl.
João de Pinho Guimarães Bandeira.
José de Castro Leal de Faria.
Rodrigo de Beça e Mello.
Eduardo Pereira Motta.
Antonio Mira Feio.

Faculdade de medicina

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — *Anatomia descriptiva:*

Distinctos com 18 valores:
José Antonio Ferreira Junior.
Luís Wittnich Carrisso.
Maximino de Mattos.
Nicolau da Silva Gonçalves.

Distinctos com 17 valores
- Antonio Luís de Moraes Sarmento.
- Carlos Augusto da Costa Motta.
- Eduardo Nogueira de Lemos.

Distinctos com 16 valores
- Henrique d'Araújo Salgado Zenha.
- José Augusto Castello Branco e Castro.
- Joaquim de Carvalho Moreira.
- Alberto Filippe Sequeira.

2.ª CADEIRA — *Histologia e physiologia geral:*

Distinctos com 17 valores
- Eduardo Nogueira de Lemos.
- Nicolau da Silva Gonçalves.

Distinctos com 16 valores
- Antonio Luís de Moraes Sarmento.
- Carlos Augusto da Costa Motta.
- Luís Esteves d'Aguiar.
- José Antonio Ferreira Junior.
- Maximino de Mattos.

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — *Physiologia especial:*

Distincto com 20 valores — Alberto Moreira da Rocha Brito.

Distinctos com 18 valores
- Alvaro Fernando de Novaes e Sousa.
- Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.
- Manuel Machado Macedo.

Distinctos com 16 valores
- Agostinho de Almeida Pinto da Costa Alemão.
- Mario Martins Ribeiro.

4.ª CADEIRA — *Anatomia pathologica:*

Distincto com 19 valores — Alberto Moreira da Rocha Brito.

Distinctos com 17 valores
- Alvaro Fernando de Novaes e Sousa.
- Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

Distincto com 16 valores — Agostinho d'Almeida Pinto da Costa Alemão.

5.ª CADEIRA — *Anatomia topographica e medicina operatoria:*

Distinctos com 18 valores
- Agostinho de Almeida Pinto da Costa Alemão.
- Alberto Moreira da Rocha Brito.

Distincto com 17 valores — Alvaro Fernando de Novaes e Sousa.

Distincto com 16 valores — Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

TERCEIRO ANNO

6.ª CADEIRA — *Pathologia geral:*

Distincto com 19 valores — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa.

Distincto com 18 valores — Manuel Lopes Marçal Junior.

Distinctos com 17 valores — Francisco Pereira Dias da Fonseca. José Maria Gomes Estima. Antonio d'Antas Manso Preto Mendes Cruz.

Distinctos com 16 valores — Accacio Armando de Sousa. João Augusto Ornellas.

7.ª CADEIRA — *Propedeutica:*

Distincto com 18 valores — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa.

Distinctos com 17 valores — Accacio Armando de Sousa. Francisco Pereira Dias da Fonseca. Manuel Lopes Marçal Junior. João Augusto Ornellas. Antonio D'Antas Manso Preto Mendes Cruz.

8.ª CADEIRA — *Materia medica, pharmacologia e pharmacia:*

Distincto com 18 valores — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa.

Distinctos com 17 valores — José Maria Gomes Estima. Manuel Lopes Marçal Junior.

Distinctos com 16 valores — Accacio Armando de Sousa. Francisco Pereira Dias da Fonseca. Antonio d'Antas Manso Preto Mendes Cruz.

9.ª CADEIRA — *Pathologia externa:*

Distincto com 17 valores — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa.

Distinctos com 16 valores
- Accacio Armando de Sousa.
- Francisco Pereira Dias da Fonseca.
- José Maria Gomes Estima.
- Manuel Lopes Marçal Junior.
- Antonio d'Antas Manso Preto Mendes Cruz.

QUARTO ANNO

10.ª CADEIRA — *Pathologia interna:*

Distincto com 17 valores — José Christino.

Distinctos com 16 valores
- José Oliva Mendes da Fonseca.
- Julio Cesar Lopes d'Almeida.

11.ª CADEIRA — *Clinica cirurgica:*

Distinctos com 17 valores
- José Christino.
- José Oliva Mendes da Fonseca

Distinctos com 16 valores
- Augusto Camossa Nunes Saldanha.
- José Bernardo Lopes.
- Dinis Severo Corrêa de Carvalho.
- Julio Cesar Lopes d'Almeida.
- Ramiro de Barros Lima.

12.ª CADEIRA — *Obstetricia, molestias de puérperas e recemnascidos.*

Distinctos com 17 valores
- José Christino.
- José Oliva Mendes da Fonseca.

Distinctos com 16 valores
- Dinis Severo Corrêa de Carvalho.
- Julio Cesar Lopes d'Almeida.
- Ramiro de Barros Lima.

QUINTO ANNO

13.ª CADEIRA — *Clinica medica:*

Distinctos com 17 valores
- Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos.
- José Maria Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação.

Distinctos com 16 valores
- Francisco Cortez Pinto.
- José Maria Cabral d'Aragão Lacerda.

14.ª CADEIRA — *Medicina legal:*

Distincto com 17 valores — José Maria Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação.

Distinctos com 16 valores — Francisco Cortez Pinto. Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos. José Maria Cabral d'Aragão Lacerda.

15.ª CADEIRA — *Hygiene:*

Distinctos com 17 valores — Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos. José Maria Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação.

Distinctos com 18 valores — Francisco Cortez Pinto. José Maria Cabral d'Aragão Lacerda.

Faculdade de mathematica

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — *Algebra superior*, etc.

Distincto com 18 valores — Fausto Lopo Patricio de Carvalho.

Distinctos com 17 valores — Alberto Alvaro Dias Pereira. José Custodio de Moraes. Antonio Carlos Sarmento Calaínho d'Azevedo. Antonio de Lemos Vianna. Julio Coutinho de Sousa Refoios.

Distinctos com 16 valores — Armenio Leal Gonçalves. Jayme d'Andrade Villares. José Julio Martins Nogueira Soares. Juliano Antonio de Carvalho.

2.ª CADEIRA — *Geometria descriptiva:*

Distincto com 19 valores — Diogo Pacheco d'Amorim.

Distinctos com 17 valores — José Custodio de Moraes. Henrique Fernandes Ruas.

Distinctos com 16 valores — Daniel Saraiva Vieira de Campos. Jayme d'Andrade Villares. Rodrigo de Queiroz de Sousa Pinto. Arthur Mendes de Magalhães. Joaquim José de Sousa. José d'Oliveira Castel-Branco Moniz Barreto.

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — *Calculo differencial e integral:*

Distincto com 17 valores — Diogo Pacheco d'Amorim.

Distinctos com 16 valores — Henrique Fernandes Ruas. Antonio Duarte Areosa Junior. Rodrigo de Queiroz de Sousa Pinto. Annibal do Amaral Cabral.

TERCEIRO ANNO

5.ª CADEIRA — *Analyse superior:*

Distincto com 20 valores — Antonio dos Santos e Silva.
Distincto com 17 valores — Benjamim Ferin Coutinho.

6.ª CADEIRA — *Mecanica racional:*

Distincto com 19 valores — Antonio dos Santos e Silva.

Distinctos com 16 valores — Francisco Nicolau de Sousa Dias Goulão. João da Conceição Thomaz Rodrigues.

QUARTO ANNO

8.ª CADEIRA — *Astronomia:*

Distincto com 20 valores — Aureliano Lopes de Mira Fernandes.

9.ª CADEIRA — *Geodesia, Calculo das probabilidades:*

Distincto com 20 valores — Aureliano Lopes de Mira Fernandes.

QUINTO ANNO

10.ª CADEIRA — *Mecanica celeste:*

Distincto com 20 valores — Aureliano Lopes de Mira Fernandes.

11.ª CADEIRA — *Physica mathematica:*

Distincto com 20 valores — Aureliano Lopes de Mira Fernandes.

Cadeira subsidiaria de desenho

PRIMEIRO ANNO

Distincto com 17 valores — José Custodio de Moraes.

Distinctos com 16 valores — Antonio da Silva Pôças. Fausto Lopo Patricio de Carvalho. José Perdigão de Sousa Carvalho.

SEGUNDO ANNO

Distincto com 20 valores — José Maria Antunes.
Distincto com 18 valores — João d'Oliveira Castel-Branco Moniz Barreto.
Distincto com 16 valores — Raul Gomes Saraiva.

TERCEIRO ANNO

Distincto com 18 valores — Joaquim Dias Bastos.

Faculdade de philosophia

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — *Chimica inorganica:*

Distinctos com 18 valores — Antonio de Lemos Vianna. José Julio Martins Nogueira Soares. Juiio Coutinho de Sousa Refoios.

Distinctos com 17 valores
- Armenio Leal Gonçalves.
- João Francisco Cavaco.
- Adelino Paes Clemente.
- Antonio Carlos Sarmento Calaínho d'Azevedo.
- Fausto Lopo Patricio de Carvalho.
- Henrique Leopoldo Lepierre.
- José Sanzio Ribeiro da Cruz.

Distinctos com 16 valores
- Alberto Alvaro Dias Pereira.
- Francisco Maximiano Barbosa Pereira Correia.
- Henrique de Menezes Parreira.
- José Custodio de Moraes.
- Maria da Conceição do Sameiro Ferro e Silva.
- Antonio Alberto Torres Garcia.
- João Miguel Ladeiro.
- Jayme d'Andrade Villares.
- Daniel Saraiva Vieira de Campos.
- José Antonio Teixeira Saavedra.

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — *Chimica organica:*

Distincto com 18 valoers — Egydio Costa Ayres d'Azevedo.

Distinctos com 16 valores
- Luciano Monteiro Pacheco.
- Manuel Antonio Pereira.
- Henrique Fernandes Ruas.
- Arthur Herculano Justino Amado.

4.ª CADEIRA — *Physica 1.ª parte:*

Distinctos com 18 valores
- Fausto Lopo Patricio de Carvalho.
- Julio Coutinho de Sousa Refoios.

Distincto com 17 valores — Juliano Antonio de Carvalho.

Distincto com 16 valores — Annibal do Amaral Cabral.

TERCEIRO ANNO

5.ª CADEIRA — *Physica, 2.ª parte:*

Distinctos com 16 valores
- Albano do Carmo Rodrigues Sarmento.
- Josê Viegas Louro.
- Diogo Pacheco d'Amorim.

6.ª CADEIRA — *Botanica:*

Distincto com 17 valores — Egydio Costa Ayres d'Azevedo.

Distinctos com 16 valores — Manuel Domingues da Hora Aroso. Americo Vianna de Lemos. José Viegas Louro. Luís Mira Feyo.

QUARTO ANNO

7.ª CADEIRA — *Zoologia:*

Distinctos com 16 valores — José Viegas Louro. Pedro d'Alcantara d'Andrade Moraes.

8.ª CADEIRA — *Mineralogia e petrologia:*

Distinctos com 18 valores — Albano do Carmo Rodrigues Sarmento. Miguel Marcelino Ferreira de Moura.

Distinctos com 17 valores — Francisco Nicolau de Sousa Dias Goulão. Ricardo Gaioso de Penha Garcia. João da Conceição Thomaz Rodrigues.

Distinctos com 16 valores — Flaviano Eugenio da Costa. José Homem de Moura Portugal. Luciano Monteiro Pacheco. Joaquim Dias Bastos. Diogo Pacheco d'Amorim.

QUINTO ANNO

9.ª CADEIRA — *Geologia e physica do globo:*

Distincto com 19 valores — Alberto Moreira da Rocha Brito.

Distincto com 18 valores — Feliciano Augusto da Cunha Guimarães.

Distinctos com 17 valores — Mario Martins Ribeiro. Miguel Marcelino Ferreira de Moura. José Viegas Louro. Nicolau da Silva Gonçalves. Luís Mira Feyo.

Distinctos com 16 valores — Joaquim Dias Bastos. Pedro d'Alcantara d'Andrade Moraes.

10.ª CADEIRA — *Anthropologia:*

Distincto com 18 valores — Alberto Moreira da Rocha Brito.
Distincto com 17 valores — Felicianó Augusto da Cunha Guimarães.

Cadeira de analyse chimica

FRIMEIRA PARTE

Distinctos com 17 valores
- Antonio de Lemos Vianna.
- Fausto Lopo Patricio de Carvalho.
- Henrique Leopoldo Lepierre.
- José Julio Martins Nogueira Soares.
- Diamantino Antune do Amaral.

Distinctos com 16 valores
- Adelino Paes Clemente.
- Aristides Gonçalves Salvador.
- Armenio Leal Gonçalves.
- João Francisco Cavaco.
- Julio Coutinho de Sousa Refoios.
- Laura Augusta da Soledade Leitão.
- Luciano Monteiro Pacheco.
- Manuel Antonio Pereira.
- Eugenio Sanches da Gama.
- José Antonio Teixeira Saavedra.
- José Eduardo Vaz Sarafana.

SEGUNDA PARTE

Distincto com 18 valores — Antonio Eduardo Ferreira Barbosa Junior.

Distinctos com 17 valores
- Arthur Augusto Pavão.
- Ricardo Gaioso de Penha Garcia.
- Egydio Costa Ayres d'Azevedo.

Distinctos com 16 valores
- Alberto Alvaro Dias Pereira.
- Joaquim Dias Bastos.

Cadeira subsidiaria de desenho

SEGUNDO ANNO

Distincto com 19 valores — José Maria Antunes.

INFORMAÇÕES RELATIVAS Á MATRÍCULA

FACULDADES

(Reforma de 1901)

THEOLOGIA

Disciplinas do curso geral

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Historia sagrada e historia ecclesiastica.
2.ª » — Theologia fundamental.
Annexa — Lingua grega.

SEGUNDO ANNO

3.ª cadeira — Theologia dogmatica (1.ª parte).
4.ª » — Sociologia geral e philosophia do direito (1.ª da faculdade de direito).
Annexa — Lingua hebraica.

TERCEIRO ANNO

5.ª cadeira — Theologia dogmatica (2.ª parte).
6.ª » — Éthica christã geral.

QUARTO ANNO

7.ª cadeira — Direito ecclesiastico commum.
8.ª » — Éthica christã especial.
9.ª » — Estudos biblicos (1.ª parte): Isagoge geral e archeologia.

QUINTO ANNO

10.ª cadeira — Direito ecclesiastico português (11.ª da faculdade de direito).
11.ª » — Theologia dogmatica (2.ª parte)
12.ª » — Estudos biblicos (2.ª parte): Isagoge especial, hermeneutica e exegese.

Curso de habilitação para o estado ecclesiastico

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Historia sagrada e historia ecclesiastica (1.ª do curso geral).
2.ª » — Theologia fundamental (2.ª do curso geral).
3.ª » — Theologia dogmatica (1.ª parte) (3.ª do curso geral).

SEGUNDO ANNO

4.ª cadeira — Theologia dogmatica (2.ª parte) (5.ª do curso geral).
5.ª » — Éthica christã geral (6.ª do curso geral).
6.ª » — Direito ecclesiastico commum (7.ª do curso geral).

TERCEIRO ANNO

7.ª cadeira — Theologia dogmatica (3.ª parte) 11.ª do curso geral).
8.ª » — Éthica christã especial (8.ª do curso geral).
9.ª » — Direito ecclesiastico português (11.ª da faculdade de direito).

DIREITO

Disciplinas do curso geral

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Sociologia geral e philosophia do direito.
2.ª » — Historia geral do direito romano, peninsular e português
3.ª » — Principios geraes de direito civil. Direito civil.

SEGUNDO ANNO

4.ª cadeira — Historia das instituições do direito romano, peninsular e português.
5.ª » — Direito civil.
6.ª » — Sciencia economica e direito economico.
7.ª » — Sciencia politica e direito constitucional.

TERCEIRO ANNO

8.ª cadeira — Direito civil.
9.ª » — Sciencia da administração e direito administrativo.
10.ª » — Sciencia das finanças e direito financeiro.
11.ª » — Direito ecclesiastico português.

QUARTO ANNO

12.ª cadeira — Direito commercial.
13.ª » — Administração colonial.
14.ª » — Sociologia criminal e direito penal.
15.ª » — Organização judiciaria. Theoria das acções. Processo ordinario civil e commercial. Pratica judicial.

QUINTO ANNO

16.ª cadeira — Processos especiaes, civis e commerciaes. Processo criminal. Pratica judiciaria.
17.ª » — Pratica extrajudicial.
18.ª » — Medicina legal (14.ª da faculdade de medicina).
19.ª » — Direito internacional.

Cursos especiaes

Curso administrativo

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Principios geraes de direito civil. Direito civil (3.ª do curso geral).
2.ª » — Sciencia economica e direito economico (6.ª do curso geral).
3.ª » — Sciencia politica e direito constitucional (7.ª do curso geral).
4.ª » — Direito ecclesiastico português (11.ª do curso geral).

SEGUNDO ANNO

4.ª cadeira — Sciencia da administração e direito administrativo (9.ª do curso geral).
5.ª » — Sciencia das finanças e direito financeiro (10.ª do curso geral).

6.ª cadeira — Direito civil (5.ª do curso geral).
7.ª » — Sociologia criminal e direito penal (14.ª do curso geral).

TERCEIRO ANNO

9.ª cadeira — Direito civil (8.ª do curso geral).
0.ª » — Direito commercial (12.ª do curso geral).
10.ª » — Medicina legal (14.ª da faculdade de medicina).
11.ª » — Hygiene (15.ª da faculdade de medicina).

Curso diplomatico

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Historia geral do direito romano, peninsular e português (2.ª do curso geral).
2.ª » — Principios geraes de direito civil (3.ª do curso geral).
3.ª » — Sciencia economica e direito economico (6.ª do curso geral).
4.ª » — Sciencia politica e direito constitucional (7.ª do curso geral).

SEGUNDO ANNO

5.ª cadeira — Direito civil (5.ª do curso geral).
6.ª » — Sciencia da administração e direito administrativo (9.ª do curso geral).
7.ª » — Sciencia das finanças e direito financeiro (10-ª do curso geral).
8.ª » — Sociologia criminal e direito penal (14.ª do curso geral).

TERCEIRO ANNO

9.ª cadeira — Direito civil (8.ª do curso geral).
10.ª » — Direito internacional (19.ª do curso geral).
11.ª » — Administração colonial (13.ª do curso geral)
12.ª » — Direito internacional (19.ª do curso geral).

Curso colonial

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Principios geraes de direito civil. Direito civil (3.ª do curso geral).

2.ª cadeira — Sciencia economica e direito economico (6.ª do curso geral).
3.ª » — Sciencia politica e direito constitucional (7.ª do curso geral).
4.ª » — Direito ecclesiastico português (11.ª do curso geral).

SEGUNDO ANNO

5.ª cadeira — Sciencia da administração e direito administrativo (9.ª do curso geral).
6.ª » — Sciencia das finanças e direito financeiro (10.ª do curso geral).
7.ª » — Sociologia criminal e direito penal (14.ª do curso geral).
8.ª » — Direito commercial (12.ª do curso geral).

TERCEIRO ANNO

9.ª cadeira — Administração colonial (13.ª do curso geral).
10.ª » — Direito internacional (19.ª do curso geral).
11.ª » — Medicina legal (14.ª da faculdade de medicina).
12.ª » — Hygiene (15.ª da faculdade de medicina).

MEDICINA

Disciplinas do curso geral

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Anatomia descriptiva.
2.ª » — Histologia e physiologia geral.

SEGUNDO ANNO

3.ª cadeira — Physiologia especial.
4.ª » — Anatomia pathologica.
5.ª » — Anatomia topographica e medicina operatoria.

TERCEIRO ANNO

6.ª cadeira — Pathologia geral.
7.ª » — Propedeutica.
8.ª » — Materia medica, pharmacologia e pharmacia.
9.ª » — Pathologia externa.

QUARTO ANNO

10.ª cadeira — Pathologia interna.
11.ª » — Clinica cirurgica.
12.ª » — Obstetricia, molestias de puerperas e recem-nascidos.

QUINTO ANNO

13.ª cadeira — Clinica medica.
14.ª » — Medicina legal.
15.ª » — Hygiene.

MATHEMATICA

Disciplinas do curso geral

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Álgebra superior; geometria analytica a duas e a três dimensões; trigonometria espherica.
2.ª « — Geometria descriptiva.
Subsidiária — Desenho.

SEGUNDO ANNO

3.ª cadeira — Calculo differencial e integral.
4.ª » — Physica, 1.ª parte (4.ª da faculdade de philosophia).
Subsidiária — Desenho.

TERCEIRO ANNO

5.ª cadeira — Analyse superior.
6.ª » — Mecanica racional.
7.ª » — Physica, 2.ª parte (5.ª da faculdade de philosophia).
Subsidiária — Desenho.

QUARTO ANNO

8.ª cadeira — Astronomia.
9.ª » — Geodesia; calculo das probabilidades.

QUINTO ANNO

10.ª cadeira — Mecanica celeste.
11.ª » — Physica mathematica.

Cursos especiaes

Disciplinas do curso preparatorio para as armas de engenharia e artilharia

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Álgebra superior, etc. (1.ª da faculdade de mathematica).
2.ª » — Chimica inorganica (1.ª da faculdade de philosophia).
Subsidiária — Analyse chimica (na faculdade de philosohia).
» — Desenho, do curso mathematico (1.º anno).

SEGUNDO ANNO

3.ª cadeira — Geometria descriptiva (2.ª da faculdade de mathematica).
4.ª » — Calculo differencial e integral (3.ª da faculdade de mathematica).
5.ª » — Chimica organica (3.ª da faculdade de philosophia).
6.ª » — Physica, 1.ª parte (4.ª da faculdade de philosophia).
Subsidiária — Desenho, do curso mathematico (2.º anno).

TERCEIRO ANNO

7.ª cadeira — Mecanica racional (6.ª da faculdade de mathematica).
8.ª » — Physica, 2.ª parte (5.ª da faculdade de philosophia).

9.ª cadeira — Mineralogia e petrologia (8.ª da faculdade de philosophia).
**10.ª » ** — Sciencia economica, etc. (6.ª da faculdade de direito).
Subsidiária — Desenho, do curso mathematico (3.º anno).

Disciplinas do curso preparatorio para as armas de cavallaria e infantaria

1.º cadeira — Álgebra superior; geometria analytica a duas e a três dimensões; trigonometria espherica.
**2.ª » ** — Geometria descriptiva.
Subsidiária — Desenho.

Disciplinas do curso preparatorio para aspirantes a officiaes de marinha militar

1.ª cadeira — Álgebra superior, etc. (1.ª da faculdade de mathematica).
**2.ª » ** — Physica, 1.ª parte (4.ª da faculdade de philosophia).
Subsidiária — Desenho, do curso mathematico (1.º anno).

PHILOSOPHIA

Disciplinas do curso geral

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Chimica inorganica.
**2.ª » ** — Álgebra superior; geometria analytica a duas e a três dimensões; trigonometria espherica (1.ª da faculdade de mathematica).
Subsidiária — Desenho.

SEGUNDO ANNO

3.ª cadeira — Chimica organica.
**4.ª » ** — Physica (1.ª parte).
Subsidiária — Desenho.

TERCEIRO ANNO

5.ª cadeira — Physica (2.ª parte).
6.ª » — Botanica.
Pratica — Analyse chimica, no laboratorio.

QUARTO ANNO

7.ª cadeira — Zoologia.
8.ª » — Mineralogia e petrologia.
Pratica — Analyse chimica no laboratorio.

QUINTO ANNO

9.ª cadeira — Geologia e physica do globo.
10.ª » — Anthropologia.

Curso preparatorio para a faculdade de medicina

PRIMEIRO ANNO

É igual ao 1.º anno do curso geral da faculdade de philosophia.

SEGUNDO ANNO

É igual ao 2.º anno do curso geral da faculdade de philosophia.

TERCEIRO ANNO

5.ª cadeira — Physica, 2.ª parte (5.ª da faculdade de philosophia).
6.ª » — Botanica (6.ª da faculdade de philosophia).
7.ª » — Zoologia (7.ª da faculdade de philosophia).

Curso de habilitação para a Escola de Pharmacia

PRIMEIRO ANNO

1.ª cadeira — Chimica inorganica (1.ª da faculdade de philosophia).
Pratica — Analyse chimica, no laboratorio.

*

SEGUNDO ANNO

2.ª cadeira — Chimica organica (3.ª da faculdade de philosophia).
**3.ª » ** — Botanica (6.ª da faculdade de philosophia).
Pratica — Analyse chimica no laboratorio.

TERCEIRO E QUARTO ANNOS

Professam-se na faculdade de medicina (artigo 118.º, § 1.º).

RELAÇÃO DOS LIVROS ADOPTADOS (1)

FACULDADE DE THEOLOGIA

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — Historia sagrada e Historia ecclesiastica

Dr. Franciscus Zeibert — Compendium historiae ecclesiasticae, 1 volume. Brunae, 1889 ..... -$-
Resumo da Historia da igreja do antigo testamento, 9.ª ed. Coimbra, 1909 ..... $200

2.ª CADEIRA — Theologia fundamental

Dr. A. Eduardus Nunes — Institutiones theologiae fundamentalis. Conimbricae ..... 1$200
Biblia sacra juxta vulgatae exemplaria, et correctoria romana; *edição Fillion* (encadernado) ..... 2$700

CADEIRA ANNEXA — Lingua grega

Giuseppe Müller — Avviamento allo studio della lingua greca. Torino, 1884 ..... -$-
C. Tincani — Prosa e poesia greca. Torino, 1889 ..... -$-

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — Theologia dogmatica (1.ª parte)

Ad. Tanquerey — Synopsis theologiae dogmaticae specialis, ad mentem S. Thomae Aquinatis, hodiernis moribus accommodata, tom. I, ed. 3.ª Tornaci, 1896 ..... -$-

---

(1) Os estudantes, para serem admittidos á matrícula academica, são obrigados a prover-se, na Imprensa da Universidade, de todos os livros que têem o preço marcado nesta Relação (Edital de 1 de julho de 1807; Aviso de 10 de setembro de 1824; Portaria de 6 de julho de 1863).

Os repetentes são obrigados sómente a prover-se dos livros que houver a mais na presente Relação, comparada com as dos annos em que anteriormente frequentaram as aulas que repetem.

CADEIRA ANNEXA — **Lingua hebraica**

Strack — Grammaire hébraïque. — H. Reuther. Carlsruhe e Leipzig, 1886..... -$-

QUARTO ANNO

9.ª CADEIRA — **Estudos biblicos** (1.ª parte: Isagoge geral e archeologia)

Rudolphus Cornely — Historicae et criticae introductionis in utriusque testamenti libros sacros compendium, S. Theologiae auditoribus accommodatum... ..... -$-
Franc. Xav. Kortleitner — Archeologiae biblicae summarium-Oeniponte, 1906..... -$-

QUINTO ANNO

10.ª CADEIRA — **Direito ecclesiastico português**

Dr. Bernardino Carneiro - Elementos de direito ecclesiastico português, 6.ª edição, revista e correcta pelo *Dr. José Pereira de Paiva Pitta*. Coímbra, 1909..... 2$000
Dr. José Pereira de Paiva Pitta — Documentos concernentes ao direito ecclesiastico português, vol. I e II. Coímbra, 1909..... 2$500

11.ª CADEIRA — **Theologia dogmatica** (3.ª parte)

Ad. Tanquerey — Synopsis theologiae dogmaticae specialis, etc., t. II, ed. 3.ª Tornaci, 1897 ..... -$-

12.ª CADEIRA — **Estudos biblicos** (2.ª parte: Isagoge especial, hermeneutica e exegese)

Dr. Manuel de Jesus Lino — Synopsis biblicae hermeneuticae et exegeseos. Conimbricae, 1900 ..... $200
Biblia biglotta de Tischendorf..... -$-

FACULDADE DE DIREITO

PRIMEIRO ANNO

3.ª CADEIRA — Principios geraes de direito civil. Direito civil

Novissima reforma judiciaria. Coímbra, 1904..... $800
Codigo penal de 16 de setembro de 1886, 6.ª edição. Coímbra, 1909..... $400
Codigo civil português, approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867, 5.ª edição official. Coímbra, 1907..... $850
Codigo de processo civil, approvado pela carta de lei de 8 de novembro de 1876, 4.ª edição official. Coímbra, 1905..... 1$200
Codigo commercial português de 1888, 3.ª edição. Coímbra, 1901..... $600
Dr. Alves Moreira — Instituições de direito civil português — Parte geral..... 3$000

SEGUNDO ANNO

7.ª CADEIRA — Sciencia politica e Direito constitucional

Dr. J. F. Laranjo — Principios de direito politico e direito constitucional português, 1.º, 2.º e 3.º fasciculos..... $750
Carta constitucional, acto addicional e leis constitucionaes posteriores..... $260
Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901. Coímbra, 1901 $300

TERCEIRO ANNO

9.ª CADEIRA — Sciencia da administração e Direito administrativo

Dr. Guimarães Pedrosa — Curso de sciencia da administração e direito administrativo, 2.ª edição..... 1$800
Codigo administrativo approvado por lei 4 de maio de 1896 seguido de um appendice contendo diplomas legislativos que directamente prendem com o mesmo Codigo, 5.ª edição official. Coímbra, 1907..... $800

10.ª CADEIRA — Sciencia das finanças e Direito financeiro

Dr. Antonio Jardim — Principios de finanças, 1 vol., 6.ª edição (pósthuma). Coímbra, 1904..... 1$400

11.ª CADEIRA — Direito ecclesiastico português

Dr. Bernardino Carneiro — Elementos de direito ecclesiastico português, 6.ª edição, revista e correcta pelo *Dr. José Pereira de Paiva Pitta*. Coímbra, 1909..... 2$000

Dr. José Pereira de Paiva Pittu — Documentos concernentes ao direito ecclesiastico português, vol. I e II. Coímbra, 1908 ..... 2$500

QUARTO ANNO

12.ª CADEIRA — Direito commercial

Appendice ao codigo commercial de 1888, 3.ª edição. Coímbra, 1906. ..... $900

Codigo do processo commercial approvado por decreto de 14 de dezembro de 1905. Coímbra, 1906..... $300

14.ª CADEIRA — Sociologia criminal e Direito penal

Codigo penal de 1852. Coímbra, 1909..... $400

Nova reforma penal de 1884. Coímbra, 1904..... $150

Collecção de legislação criminal..... -$-

15.ª CADEIRA — Organização judiciaria. Processo ordinario civil e commercial

Legislação judiciaria..... $600

Regimento de 20 de fevereiro de 1894 (administração da justiça no ultramar). Coímbra, 1904..... $350

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes. Coímbra, 1909 ..... $200

QUINTO ANNO

18.ª CADEIRA — Medicina legal

Dr. A. X. Lopes Vieira — Medicina judiciaria e pericial. Coímbra, 1908 ..... 4$000

19.ª CADEIRA — Direito internacional

Regulamento consular de 24 de dezembro de 1903. Coímbra, 1905..... $500

Tratados collectivos sobre direito internacional privado. Coímbra, 1908 ..... $300

FACULDADE DE MEDICINA

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — Anatomia descriptiva

Testut — Précis d'anatomie descriptive, 3me édition, 1904 ..... -$-
» — Traité d'anatomie humaine, 5me édition, 1905 -$-

2.ª CADEIRA — Histologia e physiologia geral

Henry Berdal — Nouveaux éléments d'histologie normale, 6me édition, 1903..... -$-
René Boneval — Nouveau guide pratique de technique microscopique ..... -$-
Dr. Philomeno da Camara — Lições de physiologia.. 2$000

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — Physiologia especial

Viault et Jolyet — Traité de physiologie humaine, 4te édition. Paris, 1903..... -$-
A. Gautier — Leçons de chimie biologique normale et pathologique, 2me édition, 1897..... -$-

4.ª CADEIRA — Anatomia pathologica

P. Coyne — Traité élémentaire d'anatomie pathologique, 2me édition, 1903..... -$-
Ch. Vibert — Précis de toxicologie clinique et de méd. légale, 1900..... -$-

5.ª CADEIRA — Anatomia topographica e Medicina operatoria

V. Chalot — Traité élémentaire de chirurgie et de médecine opératoires, 5me édition, 1905..... -$-
Dr. P. Chavasse — Nouveaux éléments de petite chirurgie, 6me édition, 1903 ..... -$-
P. Tillaux — Traité d'anatomie topographique avec des applications à la chirurgie, 11me édition, 1903.. -$-

TERCEIRO ANNO

6.ª CADEIRA — **Pathologia geral**

Hallopeau — Traité élémentaire de pathologie générale, 6me édition, 1904..... -$-
J. Courmont — Précis de bactériologie, 2me édition, 1903..... -$-

7.ª CADEIRA — **Propedeutica**

Eichhorst — Traité de diagnostic médical. Trad., 3me édition..... -$-

8.ª CADEIRA — **Materia medica, pharmacologia e pharmacia**

Manquat — Traité de thérapeutique et de pharmacologie, 5me édition, 1903..... -$-
Dr. Julio de Saccadura — Pharmacia — Elementos de pharmacotechnia. Coímbra, 1899..... 3$000
Pharmacopêa portuguêsa..... 1$500

9.ª CADLIRA — **Pathologia externa**

Forgue — Pathologie externe. Paris, 2me édition, 1904 -$-

QUARTO ANNO

10.º CADEIRA — **Pathologia interna**

Dieulafoy — Manuel de pathologie interne, 14me édition, 1904..... -$-
Edm. Lesser — Traité des affections vénériennes. — Trad., *Bayet*. Paris, 2me édition, 1901..... -$-

11.º CADEIRA — **Obstetricia, molestias de puerperas e recemnascidos**

Ribemont et Lepage — Traité des accouchements, 6me édition, 1904..... -$-

QUINTO ANNO

14.ª CADEIRA — **Medicina legal**

Dr. A. X. Lopes Vieira — Medicina judiciaria e pericial. Coímbra, 1908..... 4$000

15.ª CADEIRA — **Hygiene**

Arnould — Nouveaux éléments d'hygiène, 5me édition, 1905..... -$-

---

FACULDADE DE MATHEMATICA

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — **Algebra superior. Geometria analytica**

Dr. Souto Rodrigues — Lições de algebra, 1 vol., 3.ª edição. Coímbra, 1902 ..... 3$600
Dr. Souto Rodrigues — Trigonometria espherica. Coímbra, 1898..... $800
Dr. Souto Rodrigues — Principios de geometria analytica, 2 vol. Coímbra, 1906..... 3$500

2.ª CADEIRA — **Geometria descriptiva**

Antomaris — Cours de géométrie descriptive, 10me édition. Vibert et Nony. Paris, 1904..... -$-

CADEIRA ANNEXA — **Desenho** (1.º anno do curso mathematico)

J. Miguel d'Abreu — Problemas de desenho linear rigoroso, 3.ª parte (1.ª caderneta). Coímbra, 1883.. 1$000

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — **Calculo differencial e integral**

Dr. Gomes Teixeira — Curso d'analyse infinitesimal, 3 vol. I. Coímbra, 1906; II. e III. Porto..... 6$500
Dr. José Bruno de Cabedo — Theoria dos numeros limites. Coímbra $060

4.ª CADEIRA — **Physica** (1.ª parte)

Kohlrausch — Pequeno guia de physica pratica. Trad. do dr. H. Teixeira Bastos. Coímbra, 1902..... 1$500

CADEIRA ANNEXA — **Desenho** (2.º anno do curso mathematico)

J. Miguel d'Abreu — Problemas de desenho linear rigoroso, 3.ª parte (2.ª caderneta). Coímbra, 1885.. 1$000

TERCEIRO ANNO

6.ª CADEIRA — **Mecanica racional**

Dr. Luís da Costa — Succinta explanação do programma de cinematica ..... 1$000
Dr. Luís da Costa — Breves apontamentos de mecanica racional ..... 2$000

7.ª CADEIRA — **Physica** (2.ª parte)

H. Teixeira Bastos — Summario das lições d'optica e electricidade..... -$-
Kohlrausch — Pequeno guia de physica pratica. Trad. do dr. H. Teixeira Bastos. Coímbra, 1902..... 1$500

CADEIRA ANNEXA — **Desenho** (3.º anno do curso mathematico)

J. Miguel d'Abreu — Problemas de desenho linear rigoroso, 3.ª parte (2.ª caderneta). Coímbra, 1885.. -$-

QUARTO ANNO

8.ª CADEIRA — **Astronomia**

Dr. S. Pinto — Elementos de astronomia, 1.ª e 2.ª partes. Coímbra, 1873 ..... -$-
W. Chauvenet — Spherical and practical astronomy .. -$-

9.ª CADEIRA — **Geodesia e Calculo das probabilidades**

Baie — Cours d'Astronomie..... -$-
F. Baillaud — Cours d'astronomie, 1er vol., 1893..... -$-

QUINTO ANNO

10.ª CADEIRA — **Mecanica celeste**

Tisserand — Traité de mécanique céleste. Paris, 1889. -$-

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

PRIMEIRO ANNO

1.ª CADEIRA — **Chimica inorganica**

Dr. Sousa Gómez — Lições de chimica — Chimica inorganica. Coímbra ..... 4$000
J. Santos e Silva — Noções elementares de chimica pratica. Coímbra, 1905 ..... $500

SEGUNDO ANNO

3.ª CADEIRA — **Chimica organica**

John Wade — Introducção á chimica organica. Trad. do dr. Alvaro Basto. Coímbra ..... 4$500

4.ª C ADEIRA — **Physica** (1.ª parte)

Kohlrausch — Pequeno guia de physica pratica. Trad. do dr. Henrique Teixeira Bastos. Coimbra, 1902.. 1$500

TERCEIRO ANNO

6.ª CADEIRA — **Botanica**

Dr. Julio A. Henriques — Terminologia e taxonomia botanicas. Clave para a determinação das familias vegetaes. Coímbra, 1904 ..... $500
Daguillon — Leçons élémentaires de botanique, 12me édition, 1904 ..... -$-

QUARTO ANNO

7.ª CADEIRA — **Zoologia**

Dr. M. Paulino d'Oliveira — Tabella dichotomica para a determinação dos mammiferos de Portugal. Coímbra, 1895 ..... $200
Dr. M. Paulino d'Oliveira — Aves da peninsula iberica e especialmente de Portugal. Coímbra, 1896... 1$500
Dr. M. Paulino d'Oliveira — Reptís e amphibios da peninsula iberica e especialmente de Portugal. Coímbra, 1896..... $500
Drs. M. Paulino d'Oliveira e *A. X. Lopes Vieira* — Catalogo dos mammiferos de Portugal, 2.ª edição. Coímbra, 1902..... $200

Dr. A. X. Lopes Vieira — Catalogo dos peixes de Portugal, em collecção no Museu de Zoologia da Universidade. Coímbra, 1901 ..... $500
Remy Perrier — Cours élémentaire de zoologie, 3me édition, 1906. (Masson et C.ie Paris) ..... -$-

8.ª CADEIRA — **Mineralogia e Petrologia**

Notions de minéralogie par *A. F. Renard* et *F. Stöber*. Gand. A. Hoste, éditeur. Paris. J. B. Baillière et Fils. (1903) ..... -$-
A. Harker — Petrographie. Introduction à l'étude des roches au moyen du microscope. Trad. do inglez por O. Chenis ..... -$-
Dr. G. Guimarães — Synopses e tabellas de crystallographia $300

9.ª CADEIRA — **Geologia e physica do globo**

Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho — Notas para o estudo dos fosseis caracteristicos $150

10.ª CADEIRA — **Anthropologia**

Trabalhos dos alumnos $600
O methodo estatistico da variação (Dr. G. Duncker, traducção do Dr. J. G. de Barros e Cunha) $500

CADEIRA ANNEXA — **Curso de Analyse chimica** (1.ª parte)

J. Santos e Silva — Elementos de analyse chimica, 4.ª edição. Coímbra, 1906 ..... 1$000
J. Barbosa — Notas á analyse chimica de Santos e Silva $300

CADEIRA ANNEXA — **Curso de Analyse chimica** (2.ª parte)

Dr. Alvaro Basto — Primeiras noções de analyse volumetrica $150

DOCUMENTOS PARA MATRÍCULA

(Anno lectivo de 1909-1910)

FACULDADE DE THEOLOGIA

PRIMEIRO ANNO

Certidão em que provem haver completado dezaseis annos de idade.

Attestado de *vita et moribus ;*

Certificado do registo criminal ;

Certidão do curso complementar dos lyceus, segundo o regimen actual, ou certidões de approvação nos exames de língua e litteratura portuguêsa, francês, allemão e latim (curso completo), geographia, historia, mathematica (1.ª parte) physica (1.ª parte), philosophia e desenho (1.ª parte), segundo a legislação anterior á actual, ou ainda certidão de approvação no exame de admissão permittindo aos que tiverem o curso triennal nos seminarios, nos termos do artigo 93.º do decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901 ;

Propina academica e conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos.

ANNOS SUBSEQUENTES

Alumnos ordinarios :

Certidões nos termos do decreto n.º 4, de 24 de dezembro de 1901 ; propina academica e livros adoptados.

Alumnos para o estado ecclesiastico :

Os mesmos documentos que para a classe dos ordinarios, excepto o certificado do registo criminal

Pagam propina academica, e teem de apresentar o conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros adoptados.

FACULDADE DE DIREITO

Curso geral

PRIMEIRO ANNO

Certidão em que provem haver completado dezaseis annos de idade.

Ceriidão do curso complementar dos lyceus, segundo o regimen actual, ou certidões de approvação nos exames de lingua e litteratura portuguêsa, francês, allemão e latim (curso completo), geogaaphia, historia, mathematica (1.ª parte), physica (1.ª parte), nhilosophia e desenho (1.ª parte), segundo a legislação anterior á actual.

Propina academica e conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos.

ANNOS SUBSEQUENTES

Certidões nos termos do decreto n.º 4, de 24 de dezembro de 1901 ; propina academica e livros adoptados.

Cursos especiaes da faculdade

Os mesmos documentos exigidos para o curso geral.

FACULDADE DE MEDICINA

PRIMEIRO ANNO

Certidão de approvação no exame da primeira cadeira da faculdade de mathematica e nas seguintes da faculdade de philosophia : chimica inorganica, chimica organica, physica, (1.ª e 2.ª parte), botanica, zoologia e desenho (curso philosophico completo).

Conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos.

ANNOS SUBSEQUENTES

Certidões nos termos do decreto n.º 4, de 24 de dezembro de 1901 ; propina academica e livros adoptados.

FACULDADES DE MATHEMATICA E DE PHILOSOPHIA

Curso geral

Certidão em que provem haver completado dezaseis annos de idade;

Certidão do curso complementar dos lyceus, segundo o regimen actual, ou certidões de approvação nos exames de lingua e litteratura portuguêsa, francês, allemão, latim (1.ª parte), geographia, historia, mathematica (curso completo), physica (curso completo), philosophia, desenho (curso completo) segundo a legislação anterior á actual;

Propina academica e conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos.

ANNOS SUBSEQUENTES

Certidões nos termos do decreto n.º 4, de 24 de dezembro de 1901; propina academica e livros adoptados.

Cursos especiaes das duas faculdades

Os mesmos documentos exigidos para o curso geral.

PROPINAS

DIREITO E MEDICINA

Por cada cadeira da faculdade.....	5$785

THEOLOGIA, MATHEMATICA E PHILOSOPHIA

Por cada cadeira da faculdade.....	5$785
Por cada cadeira annexa	2$890

DOCUMENTOS PARA CARTAS DE BACHAREL E DE FORMATURA

DIREITO

PERIODO TRANSITORIO

Certidão dos actos do 4.º e 5.º annos;
Certificado do registo criminal;
Propina academica (na carta de formatura) ..... 33$425
Sêllo de verba (na carta de bacharel) ..... 20$000

THEOLOGIA, MEDICINA, MATHEMATICA E PHILOSOPHIA

Certidão dos actos do 4.º e 5.º annos;
Certificado do registo criminal;
Propina academica (na carta de formatura) ..... 25$068
Sêllo de verba (na carta de bacharel) ..... 20$000

DOCUMENTOS PARA CARTAS DE HABILITAÇÃO PARA O INTERNATO NA ESCOLA DO EXERCITO

Certidão de approvação em todas as disciplinas do curso.
Propina academica, paga no cofre academico ..... 4$350
Sêllo de verba ..... 20$000

DOCUMENTOS PARA A CARTA DE FORMATURA SEGUNDO A REFORMA DE 1901

FACULDADE DE DIREITO

Certidão do grau de bacharel;	
Certificado do registo criminal;	
Propina academica	33$425
Sêllo de verba	20$000

NAS OUTRAS FACULDADES

Certidão do grau de bacharel;	
Certificado do registo criminal;	
Propina academica	25$068
Sêllo de verba	20$000

PROFESSORES E ALUMNOS

DAS

FACULDADES ACADEMICAS NO ANNO LECTIVO DE 1909-1910